

**Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV)**

# Relatório autoavaliação

## Ano Letivo 2015/2016

Gafanha da Boa Hora  
27 de julho de 2016

Cofinanciado por:



## Índice

Introdução.....	4
Objetivos e Competências .....	7
Metodologia .....	9
Constituição da Equipa.....	10
Cronograma do processo de autoavaliação.....	11
Balanco do plano de ação definido no relatório de autoavaliação 2014/2015 .....	13
A. Análise dos Resultados Escolares.....	19
1. Ano Letivo 2014/2015.....	19
1.1. Taxas de sucesso, média e módulos em atraso por disciplina/ Ano/ Curso .....	19
1.2. Taxas de sucesso/conclusão, por ano de escolaridade, de acordo com a MISI.....	26
1.3 Dados de desistência, conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos por turma .....	27
1.4. Alunos distinguidos .....	27
1.4.1 Quadro de Honra da EPADRV.....	28
1.4.2. Reconhecimento de mérito e excelência pela Câmara Municipal de Vagos .....	29
2. Ano letivo 2015/2016.....	29
2.1 Módulos em atraso .....	29
2.2. Taxas de sucesso por disciplina / ano / curso .....	30
2.3. Dados de desistência/anulação/transferência e taxa de conclusão .....	35
2.4. Quadro de Honra da EPADRV.....	35
2.5. Prémio de Mérito Dra. Dina Oliveira.....	36
B. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO COM VISTA AO SUCESSO ESCOLAR.....	37
1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	38
2. Educação Especial .....	40
3. Biblioteca Escolar .....	41
4. Equipa Multidisciplinar.....	43
5. Gabinete de Apoio à Disciplina (GAD).....	45
5.1. Análise das ocorrências no GAD ao longo do ano letivo 2014/2015: .....	47
5.2. Análise das ocorrências no GAD ao longo do ano letivo 2015/2016: .....	48
6. Equipa de recuperação de módulos (alunos internos) .....	49
7. Secretariado de Exames (alunos externos) .....	49
8. Secções .....	50

Cofinanciado por:



8.1. Secção de Ambiente.....	50
8.2. Secção de Saúde.....	51
8.2.1. Resultado do inquérito “Prestação de serviços na cantina da EPADRV” .....	52
8.3. Secção de Desporto Escolar .....	54
8.4. Secção de Empreendedorismo.....	55
8.5. Secção de Informação e Comunicação.....	56
8.6. Eventos, Visitas e Protocolos .....	57
8.7. Sugestões/Propostas de melhoria do trabalho desenvolvido pelas Secções .....	58
9. Equipa de apoio aos Cursos Vocacionais .....	59
10. Polos formativos.....	60
<b>C. AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE .....</b>	<b>61</b>
1. Indisciplina.....	61
1.1. Ocorrências e participações .....	61
1.2. Análise dos Inquéritos: Docentes e alunos .....	62
1.3. Análise conclusiva dos resultados dos inquéritos aplicados aos alunos e professores .	84
2. Análise dos Inquéritos aos Delegados e Subdelegados.....	86
2.1 Perfil e competências de Delegado e Subdelegado .....	87
2.2. Grau de satisfação relativamente à Escola .....	90
2.3. Considerações gerais sobre o inquérito aplicado aos Delegados e Subdelegados.....	92
<b>D. Análise SWOT.....</b>	<b>94</b>
Propostas de melhoria .....	98
Considerações finais.....	103
Referências Bibliográficas .....	105

Cofinanciado por:



## Introdução

*“Nesse caso, terás de te julgar a ti próprio, disse o rei. Isso é o mais difícil de tudo. É muito mais difícil julgares-te a ti próprio do que julgar outros. Se fores bem sucedido ao julgares-te a ti próprio, terás encontrado a verdadeira sabedoria.”*

*Saint- Exupéry, O Príncipezinho*

Em conformidade com a legislação em vigor, definida na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, que dá cumprimento especial ao estipulado no art.º 6º da Lei 31/2002 de 20 de dezembro e lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterada pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho e que formula a exigência de que os estabelecimentos de ensino se devem submeter a “padrões de qualidade devidamente certificados” e “reconhecidos nacional e internacionalmente”, o processo de autoavaliação da escola assume-se como um elemento dinâmico, que permite analisar criticamente as atividades proporcionadas e desenvolvidas, os procedimentos e resultados alcançados, bem como o desempenho das estruturas pedagógicas, administrativas e de gestão e o sucesso educativo dos seus formandos, com vista à melhoria da qualidade.

O presente relatório apresenta o processo de autoavaliação realizado na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), durante o ano letivo 2015/2016 e pretende ser um instrumento de discussão e reflexão, assim como um documento que proporcione um trabalho dinamizador para toda a comunidade educativa, na procura de uma prática promotora do sucesso e construtora de um caminho para uma educação de qualidade.

A construção deste plano teve como referências e indicadores de análise o Contrato de Autonomia datado de 14 de outubro de 2013; o relatório da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação (IGE), em abril de 2013; o Relatório de Autoavaliação 2014/2015, a Apreciação do Relatório de Autoavaliação 2014/2015 elaborada pela Comissão Permanente e aprovada pelo Conselho Geral da EPADRV, em outubro de 2015, bem como o Relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) realizado no ano letivo 2014/2015 que, no exercício das suas competências consignadas no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro, sobre Cursos Profissionais, apresenta as considerações finais e recomendações/sugestões de melhoria da atividade dos cursos profissionais nos estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo e nas escolas profissionais, relativamente à organização e funcionamento destes cursos, à gestão modular, à avaliação das aprendizagens, aos resultados e à capacidade de melhoria da escola/agrupamento de escolas.

Um terceiro indicador de análise para a elaboração deste relatório deveria ter sido o novo Projeto Educativo, resultante da recondução do então Diretor, Fernando Manuel Oliveira

Cofinanciado por:



Santos, a 06 de outubro de 2014. Contudo, tal recondução apenas fora acompanhada de um Projeto de Intervenção 2014/2018 (disponível na [webpage](#) da EPADRV), que, embora assente genericamente nas mesmas linhas orientadoras do Projeto Educativo (2012/2015) e o qual constituía linha de análise para o relatório de autoavaliação 14/15, na verdade, revela-se muito lacunar no que concerne a áreas fundamentais como sejam as metas curriculares e as estratégias com vista ao sucesso educativo, diminuição do abandono escolar, indisciplina e rigor formativo. O que de alguma forma condicionou a definição de áreas de atuação/melhoria e o próprio trabalho desenvolvido pela equipa (ainda incompleta) que, a treze de outubro de 2016, por orientações do Diretor, Fernando Manuel Oliveira Santos, terá suspenso os trabalhos, até aprovação do novo Projeto Educativo, o qual deveria ser apresentado até final de janeiro de 2016, algo que na verdade não veio a acontecer. Além disso, acrescem a esta ausência de Projeto Educativo outras circunstâncias que terão condicionado o trabalho desenvolvido pela equipa responsável pela autoavaliação 2015/2016, nomeadamente:

- Início dos trabalhos apenas com alguns dos elementos que já integravam a equipa do ano anterior (3 elementos);
- Nomeação tardia da equipa definitiva de trabalho da autoavaliação;
- O facto de a nomeação desta equipa, pelo Diretor da EPADRV, não ter tido em conta as orientações constantes no anterior relatório de autoavaliação e no memorando datado de 13 de outubro de 2016, no qual se sugeria a integração de um docente da área da matemática e um elemento do pessoal não docente;
- Acumulação de competências dos membros da equipa, nem sempre fáceis de gerir em termos de trabalho colaborativo, por incompatibilidades de horário, mas também decorrentes do facto de esta equipa ser a mesma da Secção de Informação e Comunicação e de nem todos os elementos evidenciarem o mesmo grau de motivação, envolvimento e apetência para desenvolverem o trabalho de autoavaliação;
- Cessação de funções do Diretor, Fernando Manuel Oliveira Santos, a 18 de abril de 2016, de acordo com o Ofício com a Referência n. B16002307Y, emitido pela Direção-Geral da Administração Escolar, sem qualquer comunicação prévia à comunidade escolar, incluindo aos restantes elementos do Órgão de Gestão;
- Instabilidade do Órgão de Gestão a partir da data de cessação do mandato do ex-Diretor:
  - a. Nos termos do n.º 9 do artigo 25.º do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, na republicação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a subdiretora e a adjunta do Diretor passaram a assegurar a administração e gestão da escola apenas com a presença da subdiretora e da adjunta;
  - b. A 02 de maio de 2016, a adjunta do Diretor apresentou o seu pedido de exoneração à Subdiretora, devidamente fundamentado e dado a conhecer a toda a comunidade escolar;

Cofinanciado por:



- c. A 09 de maio de 2016 foi nomeado um novo adjunto;
- d. A 03 de junho de 2016 foi aberto o procedimento concursal para a eleição de um novo diretor;
- Conclusão tardia da Formação em Contexto de Trabalho, em alguns cursos;
- Realização das reuniões de avaliação do 3º período posterior à conclusão da data deste relatório.

Partindo destes condicionalismos, considerou-se tomar como base de trabalho as prioridades de intervenção definidas no relatório de autoavaliação 2014/2015 e conseqüentes propostas de estratégias de ação para 2015/2016. Conscientes, no entanto, de que qualquer relatório de autoavaliação, que não tenha um Projeto Educativo no qual possa alicerçar a sua estrutura de trabalho, poderá sempre ser entendido como incompleto.

Além da contextualização inicial do trabalho desenvolvido (introdução, objetivos, metodologia, cronograma de trabalho, constituição da equipa) e do balanço feito sobre o grau de concretização do plano de ação estipulado para 2015/2016, o qual inclui também uma reflexão que poderá ser um contributo para a identificação de áreas prioritárias de intervenção, o presente relatório estrutura-se em 4 partes:

**A. Resultados escolares**, no ano letivo 2014/2015 e 2015/2016, sendo que os dados relativos ao presente ano letivo não estão completos, uma vez que não foi possível obter as informações finais de todos os conselhos de turma ;

**B. Prestação de serviço educativo**, com vista ao sucesso escolar, na qual serão identificados pontos fortes e pontos fracos das diversas estruturas educativas;

**C. Auscultação à comunidade**, na qual se fará a análise dos inquéritos aplicados sobre *indisciplina, perfil e competências do Delegado e Subdelegado e grau de satisfação da escola*;

**D. Análise Swot da Escola**, a nível interno e externo, identificando-se Fraquezas, Forças, Ameaças e Oportunidades. Desta análise resultam as propostas de melhoria que se consideram mais adequadas.

Deste relatório constam também as considerações finais e a bibliografia de apoio.

Cofinanciado por:



## Objetivos e Competências

*“(...)Essa ‘escola-enclave’ deverá evoluir para uma escola ‘serviço local de educação’, como instituição-charneira mergulhada na sociedade, em cada localidade do país”.*

(Azevedo, 2003, p.39)

Os sistemas educativos e os estabelecimentos de ensino são cada vez mais responsabilizados e avaliados, fundamentalmente no que diz respeito à sua capacidade para corresponder às exigências da sociedade (Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2002).

A “comunidade escola,” enquanto conjunto de pessoas capaz de encontrar soluções diferenciadas, pode ser a resposta para as instáveis contingências e a diversidade interna com que a escola se confronta todos os dias. Mudar as lógicas, chegar às pessoas, envolvê-las no projeto comum e chegar a uma nova cultura de escola constituem a meta.

Não podemos ter uma escola apenas para o “cliente ideal”, mas sim uma *escola para todos*. Temos então de aceitar o desafio de prever e conceber diferentes processos e meios de ensinar, para que se criem condições onde todos se sintam reconhecidos, respeitados e dispostos a aprender, conhecendo e reconhecendo as diferenças existentes entre cada um (Leite, 2003b).

O presente relatório pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa designada no ano letivo anterior, cujo relatório e plano de melhoria se encontram disponíveis na *webpage* da EPADRV, reforçando e consolidando as práticas de melhoria implementadas pela equipa anterior e as propostas de ação para o presente ano letivo, definindo também estratégias e planos de ação que continuem a promover uma melhoria dos resultados escolares.

À equipa de equipa de autoavaliação compete:

1. Planear todo o processo de autoavaliação;
2. Criar instrumentos de recolha e tratamento de dados relativos à autoavaliação;
3. Operacionalizar a recolha de dados, em articulação com as diferentes estruturas pedagógicas e de coordenação educativa;
4. Identificar os pontos fortes e áreas de melhoria de acordo com os dados recolhidos nos instrumentos da autoavaliação;
5. Monitorizar a implementação das ações de melhoria propostas;
6. Sistematizar os resultados da avaliação dos alunos e a sua evolução;
7. Articular a sua atividade com o Conselho Pedagógico e demais estruturas de coordenação educativa;

Cofinanciado por:



8. Sensibilizar os membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo de autoavaliação;
9. Produzir um relatório de autoavaliação no final de cada ano letivo;
10. Apresentar os resultados do seu trabalho à Comunidade Educativa através das diferentes plataformas de comunicação internas e externas da escola.

Em suma, cabe a esta equipa elaborar um plano de autoavaliação, elencar e criar os instrumentos de recolha e tratamento de dados, orientar a sua aplicação e recolha (em articulação com o Órgão de Gestão), assim como proceder à sua análise, para a monitorização constante do desempenho da escola. Trata-se, pois, de lançar um olhar abrangente à escola como um todo marcado pelo dinamismo da relação que mantém com o contexto no qual se insere, mas também aos próprios recursos que se devem colocar ao serviço das necessidades da comunidade e vice-versa.

Cofinanciado por:



## Metodologia

*“Tal como um mineiro apanha uma pedra, perscrutando-a na busca de ouro, também o investigador procura identificar a informação importante por entre o material encontrado durante o processo de investigação. Num certo sentido, os acontecimentos vulgares tornam-se dados quando vistos de um ponto de vista particular – o do investigador.”*

(Bogdan & Biklen, 1994, p. 149)

A avaliação constitui um ponto-chave do ensino, uma vez que todos os estudos sobre a qualidade deste identificam-na como um dos seus indicadores-chave (Pacheco e Zabalza, 1995).

Considera-se que a avaliação é um elemento importante e controverso, não só no âmbito da educação escolar mas também em todas as vertentes da atividade humana. Oliveira (2007) refere que avaliar é algo que pertence à rotina do homem, uma vez que está presente em todas as nossas atitudes que envolvem componentes cognitivas, motoras e afetivas (ligadas a juízos de valor, que são o resultado de avaliações).

*“A avaliação está no coração da fabricação das representações sociais, tanto no seio das organizações como em outros espaços”* (Perrenoud, 1994, p. 195). Contudo, segundo Alves (2004), trata-se de um conceito polissémico, cuja definição tem variado de acordo com a evolução da própria sociedade, com as diferentes conceções de educação e currículo e, por consequência, com os modelos de ensino e aprendizagem. Deste modo, é possível encontrar, ao longo do tempo, vários modelos de avaliação, nos quais se podem distinguir objetivos, conceções e paradigmas diferentes (Rodrigues, 1995).

A metodologia utilizada assentou num constante confronto entre dados quantitativos e qualitativos, recorrendo à análise de documentos, nomeadamente questionários sobre a indisciplina e o nível de satisfação relativamente ao funcionamento e organização da escola (apenas para Delegados e Subdelegados), resultados da avaliação dos formandos, estatísticas internas, atas e relatórios das diferentes estruturas e secções, em articulação com os documentos estruturantes da escola, a partir dos quais foram recolhidos e interpretados os dados.

A avaliação tem como objetivo principal *“conhecer como e porque funcionam de um determinado modo as escolas, para compreender e explicar a sua natureza (formulação de teorias) e para melhorar a sua prática, enriquecendo a tomada de decisões”* (Santos Guerra, 2003, p. 51).

A reflexão incide sobre o ano letivo de 2015/2016, sendo apresentados os resultados escolares referentes a 2014/2015.

Cofinanciado por:



## Constituição da Equipa

Face às mudanças estruturantes no corpo docente da EPADRV, no ano letivo 2015/2016, a equipa de autoavaliação foi inicialmente constituída por três dos elementos que faziam parte da equipa anterior:

- Dina Baptista, docente, coordenadora do Conselho Técnico, supervisora pedagógica dos técnicos especializados, coordenadora da equipa multidisciplinar e da Secção da Informação e Comunicação, e Adjunta do Diretor até 02 de maio de 2016, às quais estiveram associadas outras competências, conforme despacho de nomeação, datado de 04 de setembro de 2015;
- Isabel Amores, docente, diretora de turma e membro da Secção de Informação e Comunicação;
- Valdemar Silva, docente, Diretor de Turma, professor bibliotecário e membro da Secção de Informação e Comunicação.

Posteriormente, de acordo com o aprovado em Conselho Pedagógico datado de 28 de outubro de 2016, a equipa de trabalho de autoavaliação passou a integrar os seguintes elementos:

- João Leal, docente, membro da Secção de Informação e Comunicação e responsável pela Prática Simulada da área vocacional de Informática do Curso Vocacional EQUI+;
- Maria de Fátima Laouini, docente e membro da Secção de Informação e Comunicação;
- Raquel Filipe, docente e membro da Secção de Informação e Comunicação.

Cofinanciado por:





<p>§ <b>Elaboração dos inquéritos</b></p> <p>§ Aplicação dos inquéritos;</p> <p>§ Tratamento e análise dos dados.</p>	<p>Final do 2º período 3º período</p>
<p><b>F. Monitorização das propostas de estratégias de melhoria</b></p>	<p>Ao longo do ano</p>
<p><b>G. Recolha dos dados referentes aos resultados escolares do ano letivo 2015/2016</b></p>	<p>Final do ano letivo</p>
<p><b>H. Elaboração de um plano de melhoria assente no novo Projeto Educativo</b></p>	<p>Face à inexistência de Projeto Educativo, não será apresentado um plano de melhoria, mas apenas sugestões que poderão ser tidas em conta no próximo ano letivo.</p>

Cofinanciado por:



## Balanço do plano de ação definido no relatório de autoavaliação 2014/2015

Tomando como referências as prioridades de intervenção e respetivas estratégias de melhoria elencadas no relatório de autoavaliação 2014/2015, no ponto 4.2.2, a equipa começou por monitorizar a operacionalização das estratégias sugeridas e/ou de outras que entretanto foram implementadas, no sentido de aferir sobre o grau de concretização das mesmas.

Ressalve-se que as prioridades de intervenção e respetivas estratégias foram apresentadas no ano anterior, tendo por base os resultados dos inquéritos aplicados à comunidade escolar.

Na coluna “Operacionalização” pretende-se não só aferir o grau de cumprimento das estratégias sugeridas, mas também, sempre que possível, fazer o balanço e/ou refletir sobre a sua otimização com vista à melhoria.

Prioridades de Intervenção	Estratégias de Melhoria	Operacionalização/ Aferição do grau de cumprimento 2015/2016
<b>Divulgação das deliberações do Conselho Geral</b>	<p>a. Enviar as deliberações do Conselho Geral à comunidade escolar, por <i>e-mail</i>.</p> <p>b. Afixar as deliberações num <i>placard</i> reservado a este órgão.</p>	As estratégias sugeridas foram implementadas. Além da implementação das estratégias sugeridas, envio e afixação, as minutas das reuniões passaram a estar disponíveis, em formato digital, na página da escola, no separador <i>Conselho Geral</i> , juntamente com outras informações relevantes, nomeadamente circulares informativas.
<b>Gestão das situações de indisciplina e/ou conflito e respetivos mecanismos de combate</b>	<p>a. Reestruturar o gabinete de apoio à disciplina ao nível de:</p> <p>i. procedimentos;</p> <p>ii. espaço físico; autónomo;</p> <p>iii. afetação de recursos humanos, preferencialmente de docentes com formação ao nível da gestão de conflitos.</p>	<p>i. Os procedimentos foram reformulados no início do ano letivo e divulgados pela comunidade escolar. Contudo, verificou-se alguma dificuldade na implementação dos mesmos.</p> <p>ii. Ainda não foi possível criar um espaço físico próprio, estando o GAD a funcionar nas salas de Educação Especial, SPO e no gabinete de apoio ao aluno.</p> <p>iii. A afetação dos recursos humanos foi feita apenas em função da carga horária disponível dos docentes, sem ter sido possível associar os recursos com a formação adequada. Além disso, o número de docentes afetos foi insuficiente para fazer face às situações de indisciplina.</p>
<b>Organização e</b>	a. Melhorar a comunicação	a. No presente ano letivo foi reforçada a

Cofinanciado por:



<p><b>funcionamento da escola</b></p>	<p>entre os diferentes intervenientes (Diretor de Curso/Diretor de Turma/docentes e outros responsáveis pelas diferentes valências da escola) usando preferencialmente o correio eletrónico.</p> <p>b. Na receção aos Encarregados de Educação, promover uma sessão de esclarecimento sobre o funcionamento dos cursos e da escola.</p> <p>c. Criar um grupo de trabalho para garantir a uniformização dos documentos existentes.</p> <p>d. Propor a realização de uma reunião por período com os delegados de turma e o Diretor.</p>	<p>comunicação, através do e-mail institucional, dos boletins informativos internos, da informação constante na página da escola e da atualização do Facebook e do blog.</p> <p>Relativamente à comunicação através do e-mail institucional, constata-se que existe um número significativo de Encarregados de Educação que não possuem correio eletrónico, assim como muitos alunos que não consultam o e-mail institucional. O Facebook é, neste momento, o meio de comunicação que favorece uma maior proximidade entre a escola e alunos/Encarregados de Educação.</p> <p>b. No início do ano letivo foi feita uma sessão de boas vindas aos alunos e encarregados de educação de todos os anos, na qual esteve presente o Órgão de Gestão e os diretores de turma. Esta sessão de acolhimento pretendeu também divulgar/premiar os alunos distinguidos para o quadro de honra 2014/2015. No caso dos alunos do 1ºano do curso vocacional e dos 10º anos do profissional foi feita uma visita às instalações da escola e aos diferentes polos formativos.</p> <p>Considera-se que seria benéfico que a contratação dos técnicos e a designação de Diretor de Curso fossem feitas logo no dia 01 de setembro (se possível, de forma a estarem presentes nesta sessão de acolhimento e contribuírem para a preparação do ano letivo).</p> <p>c. Foi constituída uma equipa de trabalho para reformular o Regulamento Interno, integrando alguns dos documentos já existentes (regulamento da residência, regulamento da FCT e PAP, regulamento dos cursos vocacionais...) e outros a elaborar. Contudo, a falta de trabalho colaborativo entre todos os elementos inviabilizou a conclusão da tarefa prevista.</p> <p>d. Não foi realizada qualquer reunião entre o Diretor e os delegados de turma. Considera-se que a articulação entre o Órgão de Gestão e os representantes das turmas constitui uma mais-valia para o funcionamento da escola e para a promoção</p>
---------------------------------------	---	--

Cofinanciado por:



		da comunicação entre os diferentes intervenientes.
<b>Conhecimento dos documentos estruturantes da escola (Regulamento Interno, Projeto Educativo e Manual de Conduta)</b>	<p>a. Reforçar a entrega em formato papel aos Encarregados de Educação do manual de conduta.</p> <p>b. Preparar uma apresentação multimédia, com uma breve sinopse destes documentos na reunião de receção aos alunos, pais e Encarregados de Educação.</p> <p>c. Disponibilizar em diferentes pontos da escola o Regulamento Interno e Projeto Educativo para fácil consulta.</p>	<p>a. A estratégia foi implementada.</p> <p>b. Os documentos foram apresentados pelos diretores de turma, sem recurso a multimédia.</p> <p>c. Não foi possível disponibilizar tais documentos, uma vez que o Regulamento Interno não foi reformulado e o Projeto Educativo não chegou a ser apresentado.</p>
<b>Reconhecimento e divulgação do mérito individual dos alunos</b>	<p>a. Publicar os nomes dos alunos do quadro de honra, no anuário 2014/2015.</p> <p>b. Afixar um painel com o nome e fotografia dos alunos distinguidos para o quadro de honra numa área de visibilidade privilegiada da escola.</p> <p>c. Entregar os prémios aos alunos na sessão de receção aos alunos, pais e Encarregados de Educação.</p> <p>d. Convidar os alunos premiados a liderarem uma visita guiada pelos espaços/polos da escola para os novos alunos.</p>	<p>a., b. e c. No início do ano 2015/2016, de acordo com as propostas apresentadas nas reuniões de avaliação dos conselhos de turma do 3º período do ano letivo 14/15, foram distinguidos os alunos para o Quadro de Honra 2014/2015. A divulgação deste mérito foi feita de acordo com as estratégias propostas. Aquando da sessão de boas vindas, foi também projetado um vídeo de reconhecimento dos quadros de honra, o qual foi igualmente divulgado nas televisões da escola (<a href="https://youtu.be/zHdQLa3ymdk">https://youtu.be/zHdQLa3ymdk</a>)</p> <p>d. Foi feito o convite aos alunos premiados, embora nem todos se tivessem disponibilizado para liderar a visita guiada.</p>
<b>Articulação entre o Diretor de Curso e o</b>	a. Monitorizar o cumprimento da calendarização das várias	a. A calendarização foi apresentada no Conselho Pedagógico de outubro e monitorizada pelo mesmo

Cofinanciado por:



<p><b>professor responsável pela PAP</b></p>	<p>fases de trabalho da PAP que exijam o cumprimento de objetivos.</p> <p>b. Promover uma reunião entre o Diretor de Curso e os docentes responsáveis pela PAP no início do ano letivo.</p> <p>c. Frequentar uma Ação de Formação promovida pela EPADRV, em outubro de 2015, para diretores de curso (Ação já acreditada pelo centro de formação e aprovada em Conselho Pedagógico).</p> <p>d. Afetar outros professores ao projeto PAP de forma a garantir um acompanhamento eficaz e efetivo dos trabalhos.</p> <p>e. Criar um gabinete de empregabilidade e empreendedorismo no qual se incluam também os diretores de curso.</p>	<p>órgão ao longo do ano letivo.</p> <p>b. Foi realizada uma reunião entre o coordenador dos diretores de curso e os diretores de curso e foram feitas reuniões parcelares entre os diretores de curso e os formadores.</p> <p>c. Foi realizada a ação “Diretores de curso: Que papéis?”, frequentada por todos os diretores de curso, assim como por vários docentes e técnicos especializados.</p> <p>d. Foram atribuídas horas a técnicos especializados e a outros docentes para acompanhamento de todo o processo, da conceção à avaliação. Contudo, o facto de as horas atribuídas não serem coincidentes com as horas de FCT da turma, atribuídas ao Diretor de Curso, dificultou o acompanhamento e o respetivo trabalho colaborativo.</p> <p>e. Este gabinete não foi criado.</p>
<p><b>Envolvimento do pessoal não docente nos processos de tomada de decisões</b></p>	<p>a. Promover reuniões mais regulares (por exemplo, no início, no meio e no final do ano letivo) entre pessoal não docente e Órgão de Gestão com vista a um maior envolvimento daquele corpo da comunidade educativa na tomada de decisões.</p>	<p>a. Foi realizada uma reunião no início do ano para dar a conhecer as funções, o horário de trabalho e os avaliadores do pessoal não docente. Aquando da cessação de funções do ex-diretor, foi realizada uma reunião, no sentido de se proceder a alguns reajustes de funções/horários, de acordo com as necessidades.</p>
<p><b>Papel do representante do pessoal não docente como porta-voz das sugestões e</b></p>	<p>a. Propor uma reunião do representante do pessoal não docente com o corpo que representa antes de cada uma das reuniões do Conselho Geral,</p>	<p>a. Ainda que não tenham sido feitas reuniões antes das reuniões de Conselho Geral, a comunicação entre a representante do pessoal não docente e o corpo que a mesma representa foi garantida através do e-mail institucional.</p>

Cofinanciado por:



<b>dificuldades sentidas por este grupo escolar</b>	de forma a poder ser porta-voz das sugestões/problemas dos elementos que representa.	
<b>Condições para o uso de novas tecnologias</b>	<p>a. Reparar e adquirir os equipamentos eletrónicos, nomeadamente computadores e projetores para as salas de aula e impressoras para os gabinetes de apoio aos professores.</p> <p>b. Definir um plano estratégico com vista à manutenção de equipamentos.</p> <p>c. Nomear um diretor de instalações responsável pelos equipamentos eletrónicos e informáticos.</p>	<p>a. Ainda que tenha sido feito o levantamento das necessidades nesta área, não foram adquiridos novos equipamentos eletrónicos. Sempre que possível, procedeu-se à reparação dos equipamentos danificados.</p> <p>b. Habitualmente as ocorrências são enviadas por e-mail ou dirigidas verbalmente aos assessores da Direção. No entanto, este ano letivo foi criado um formulário de ocorrência na página da escola (<i>in</i> Secção de Sistemas de Informação).</p> <p>c. Foi nomeado como Coordenador do PTE o docente João Peixe.</p>
<b>Condições para a prática do desporto</b>	a. Construir uma cobertura no recinto desportivo que possibilite a prática das várias modalidades ao longo de todo o ano.	a. Esta obra não foi executada.
<b>Qualidade das salas de aula</b>	<p>a. Requalificar as salas 9, 10 e 11, sobretudo ao nível do piso e da impermeabilização.</p> <p>b. Garantir que os recursos humanos existentes assegurem a limpeza de todas as salas de aula, incluindo as salas dos polos, através da elaboração de um plano semanal.</p> <p>c. Responsabilizar um assistente operacional pela verificação do bom estado das salas de aula.</p>	<p>a. A requalificação foi feita parcialmente.</p> <p>b. e c. Os recursos humanos continuam a ser insuficientes.</p>

Cofinanciado por:



<p><b>Qualidade do serviço prestado pelo refeitório/bar</b></p>	<p>a. Diversificar os bens alimentícios disponíveis para consumo no bar, com o intuito de promover uma alimentação saudável e variada, em articulação com a Secção de Saúde.</p> <p>b. Institucionalizar um cartão que permita o acesso ao bar, evitando o manuseamento de notas e moedas. Caso seja instituído o cartão, propor que alguns alunos do Curso de Restauração - variante Restaurante-Bar - rotativamente, possam cumprir algum tempo da componente técnica no bar da escola.</p>	<p>a. Ainda que tenha sido analisado o serviço prestado pela cantina/bar, não foram introduzidas alterações.</p> <p>b. A implementação da estratégia sugerida implicaria a reestruturação do espaço e a aquisição de material, que não foi possível.</p>

Cofinanciado por:



## A. Análise dos Resultados Escolares

Os resultados escolares constituem objeto de análise por parte das diferentes estruturas da escola, encontrando-se explanada nas atas dos Conselhos de Turma, de Departamento e de Conselho Pedagógico.

Relativamente ao ano letivo 2014/2015, o relatório de autoavaliação não integrou os dados escolares, já que a conclusão da Formação em Contexto de Trabalho foi posterior ao final do período letivo e que, conseqüentemente, as reuniões de avaliação do 3º período foram tardias. Por esta razão, os resultados referentes a 2014/2015 apresentam-se no atual relatório.

No que concerne ao ano letivo 2015/2016, foi inicialmente intenção desta equipa incluir todos os resultados escolares, de forma a permitir uma análise completa e global dos mesmos, tal como seria espectável num relatório de autoavaliação escolar. Contudo, por força da realização tardia das reuniões de avaliação do 3º período e da data estipulada para a apresentação e análise do presente relatório, não foi possível apresentar todos os dados. Mesmo assim, a equipa entendeu que deveria apresentar os dados que à data de conclusão deste relatório possui. Desta forma, ainda que os dados apresentados não estejam completos, entende-se que estes poderão ser indicadores de uma reflexão geral, que, obviamente, caberá à próxima equipa de autoavaliação completar e concluir.

Além disso, era também intenção inicial desta equipa fazer uma análise comparativa entre os resultados escolares 2014/2015 e 2015/2016, no sentido de poder aferir sobre a operacionalização dos objetivos constantes na Cláusula 2ª do Contrato de Autonomia, nomeadamente, aproximar a taxa do abandono e a saída precoce da escola dos 5%; aproximar a taxa global de sucesso escolar para 95% e atingir a empregabilidade de 75% nos Cursos Profissionais. Contudo, uma vez que não foram obtidos todos os dados a tempo de fazer esta análise, a equipa optou por não incluir este tópico no seu relatório.

### 1. Ano Letivo 2014/2015

#### 1.1. Taxas de sucesso, média e módulos em atraso por disciplina/ Ano/ Curso

No final do ano letivo 2014/2015, com base nas avaliações realizadas nas reuniões de avaliação do 3º período, foram elaboradas as seguintes tabelas, que apresentam os resultados de sucesso por disciplina, relativamente a cada curso e ano de escolaridade.

Cofinanciado por:



## Técnico de Produção Agrária

10 TPA						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	98	13	0	14,33	98,17%
	Inglês	94	15	0		
	Francês Iniciação	100	14	0		
	Francês Continuação	100	15	0		
	Área de Integração	100	14	0		
<i>Científica</i>	TIC	97	15	1	14,00	100%
	Matemática	100	14	0		
<i>Técnica</i>	Mecanização Agrícola	89	16	3	14,25	92,75%
	Economia e Gestão	95	12	2		
	Produção Agrícola	94	15	1		
	Transformação	93	14	0		

11 TPA						
Componente	Disciplina	Taxa	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	86	13	11	13,83	86,67%
	Inglês	88	14	9		
	Francês Iniciação	100	15	0		
	Francês Continuação	88	13	7		
	Área de Integração	80	13	4		
	Educação Física	78	15	27		
<i>Científica</i>	Matemática	77	14	13	13,67	87,67%
	Química	100	15	1		
	Biologia	86	12	1		
<i>Técnica</i>	Mecanização Agrícola	65	15	15	14,75	74%
	Economia e Gestão	73	13	16		
	Produção Agrícola	81	16	26		
	Transformação	77	15	9		

12 TPA						
Componente	Disciplina	Taxa	Média	Média Componente	Sucesso Componente	
<i>Sociocultural</i>	Português	99%	14	13,80	99,80%	
	Inglês	100%	13			
	Francês Iniciação	100%	15			
	Francês Continuação	100%	13			
	Área de Integração	100%	14			
<i>Científica</i>	Matemática	100%	13	12,67	100,00%	
	Química	100%	13			
	Biologia	100%	12			
<i>Técnica</i>	Mecanização Agrícola	100%	16	15,50	100%	
	Produção Agrícola	100%	15			

Cofinanciado por:



## Técnico de Restauração

10TR A						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	84%	13	16	13,75	88,75%
	Inglês	100%	14	10		
	Área de Integração	85%	13	10		
	TIC	86%	15	7		
<i>Científica</i>	Psicologia	93%	13	9	13,00	93,00%
<i>Técnica</i>	Serviço Cozinha-Pastelaria	94%	12	18	13,00	91,67%
	Serviço Restaurante - Bar	86%	13	7		
	Tecnologia Alimentar	95%	14	8		

10TR B						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	99%	13	1	14,00	98,40%
	Francês Iniciação	100%	14	0		
	Francês Continuação	100%	15	0		
	Área de Integração	95%	13	0		
	TIC	98%	15	0		
<i>Científica</i>	Psicologia	94%	14	0	14,00	96,00%
<i>Técnica</i>	Serviço Cozinha-Pastelaria	96%	13	2	14,00	96,00%
	Serviço Restaurante - Bar	100%	14	0		
	Tecnologia Alimentar	92%	15	0		

11TR A						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	88%	13	8	13,00	87,00%
	Inglês	90%	14	5		
	Área de Integração	98%	13	0		
	Educação Física	96%	13	0		
<i>Científica</i>	Matemática	91%	13	4	13,50	86,50%
	Economia	81%	12	11		
<i>Técnica</i>	Serviço Cozinha - Pastelaria	97%	14	0	14,50	88,00%
	Serviço Restaurante - Bar	93%	16	16		
	Tecnologia Alimentar	94%	13	1		
	Comunicar em Espanhol	78%	15	7		

Cofinanciado por:



11TR B						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	87%	13	8	13,00	87,00%
	Inglês	96%	14	6		
	Francês Continuação	96%	13	2		
	Área de Integração	78%	12	5		
	Educação Física	78%	13	31		
<i>Científica</i>	Matemática	88%	14	5	13,50	86,50%
	Economia	85%	13	11		
<i>Técnica</i>	Serviço Cozinha - Pastelaria	85%	13	22	14,50	88,00%
	Serviço Restaurante - Bar	100%	17	9		
	Tecnologia Alimentar	77%	13	14		
	Comunicar em Espanhol	90%	15	8		

12TR					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	97%	13	14,20	98,00%
	Inglês	100%	13		
	Francês Iniciação	100%	17		
	Francês Continuação	100%	16		
	Área de Integração	93%	12		
<i>Científica</i>	Matemática	95%	11	11,50	96,50%
	Economia	98%	12		
<i>Técnica</i>	Gestão e Controlo	99%	13	13,25	99,00%
	Serviço Cozinha - Pastelaria	100%	14		
	Serviço Restaurante - Bar	100%	13		
	Comunicar em Espanhol	97%	13		

Cofinanciado por:



## Técnico de Manutenção Industrial

10TMI						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	90	12	0	13,17	91,00%
	Inglês	92	12	1		
	Francês Iniciação	100	14	0		
	Francês Continuação	100	15	0		
	Área de Integração	81	14	3		
	TIC	83	12	0		
<i>Científica</i>	Matemática	90	13	0	13,50	90,50%
	Físico-Química	91	14	0		
<i>Técnica</i>	Tecnologia e Processos	88	14	0	14,50	86,25%
	Organização Industrial	82	13	2		
	Desenho Técnico	79	15	0		
	Práticas Oficiais	96	16	0		

11TMI						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	97	14	2	14,14	99,43%
	Inglês Iniciação	100	17	0		
	Inglês Continuação	100	12	0		
	Francês Iniciação	100	14	0		
	Francês Continuação	100	15	0		
	Área de Integração	100	13	0		
	Educação Física	99	14	3		
<i>Científica</i>	Matemática	100	13	0	13,00	100,00%
	Físico-Química	100	13	0		
<i>Técnica</i>	Tecnologia e Processos	100	14	0	14,25	97,25%
	Organização Industrial	91	13	3		
	Desenho Técnico	98	15	1		
	Práticas Oficiais	100	15	0		

Cofinanciado por:



## Técnico de Gestão Equina

10TGE						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	98%	13	2	14,60	92,40%
	Inglês	80%	16	3		
	Francês Continuação	100%	16	0		
	Área de Integração	96%	15	1		
	TIC	88%	13	2		
<i>Científica</i>	Matemática	94%	13	2	13,00	94,00%
<i>Técnica</i>	Equitação	94%	15	3	14,33	96,67%
	Contabilidade e Agricultura	96%	13	2		
	Hipologia e Sanidade	100%	15	2		

11TGE						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	98%	13	2	14,00	93,00%
	Inglês	80%	16	3		
	Área de Integração	100%	16	0		
	Educação Física	96%	15	1		
<i>Científica</i>	Matemática	88%	13	2	13,67	92,33%
	Química	94%	13	2		
	Biologia	94%	15	3		
<i>Técnica</i>	Equitação	96%	13	2	13,50	94,50%
	Hipologia e Sanidade	100%	15	2		

12TGE						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente	
<i>Sociocultural</i>	Português	86%	13	13,40	95,60%	
	Inglês	92%	13			
	Francês Iniciação	100%	15			
	Francês Continuação	100%	13			
	Área de Integração	100%	13			
<i>Científica</i>	Matemática	88%	12	12,00	92,33%	
	Química	97%	12			
	Biologia	92%	12			
<i>Técnica</i>	Equitação	100%	13	13,67	100,00%	
	Hipologia e Sanidade	100%	14			
	Gestão de Espaços e Eventos Hípicos	100%	14			

Cofinanciado por:



## Técnico de Turismo Ambiental e Rural

12TTAR					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	96%	13	14,00	98,40%
	Inglês	100%	14		
	Inglês Iniciação	100%	16		
	Francês Continuação	96%	14		
	Área de Integração	100%	13		
<i>Científica</i>	Matemática	93%	14	13,33	88,33%
<i>Técnica</i>	Ambiente e Desenvolvimento Rural	86%	12	13,50	94,50%
	Turismo e Técnicas de Gestão	86%	14		
	Técnicas de Acolhimento e Animação	96%	13		
	Comunicar em Espanhol	93%	14		

## Curso Vocacional Equi +- 1ºano

1º EQUI+					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Geral</i>	Português	91%	11	11,75	88,00%
	Inglês	94%	12		
	Educação Física	78%	12		
	Matemática	89%	12		
<i>Complementar</i>	Ciências Naturais	87%	12	12,00	85,00%
	Físico-Química	83%	12		
<i>Vocacional</i>	Tratamento e Desbaste de Equinos	91%	13	12,67	89,67%
	Tratamento de Animais em Cativeiro	95%	14		
	Informática	83%	11		

## Cursos de Educação e Formação: Serralharia Civil e Tratamento e Desbaste de Equinos

2º CEF TDE					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	93%	3,6	3,16	71,40%
	Inglês	64%	2,8		
	Cidadania e Mundo Atual	71%	3,4		
	TIC	79%	3,1		
	Educação Física	50%	2,9		
<i>Científica</i>	Matemática Aplicada	71%	3	3,15	82,00%
	Ciências Naturais	93%	3,3		
<i>Tecnológica</i>	SISE	79%	3,3	3,20	76,33%
	Maneio e Equitação	64%	2,9		
	Desbaste	86%	3,4		

Cofinanciado por:



## 1.2. Taxas de sucesso/conclusão, por ano de escolaridade, de acordo com a MISI

Tomando como referência os dados constantes na Plataforma Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), a 31 de julho de 2015 e a outubro de 2015, constatou-se uma melhoria dos resultados no caso dos anos terminais dos Cursos Profissionais, verificando-se existir um número de alunos que concluem o seu curso após o *terminus* do ano letivo, como alunos externos.

### Dados de julho:

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (todas as escolas)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Basico	85,94%	90,97%
Vocacional	100,0%	90,04%
º Ano	100,0%	90,04%
CEF	71,88%	85,02%
Tipo 2	71,88%	85,46%
Secundario	87,63%	78,12%
Profissional	87,63%	87,48%
1º Ano	97,0%	98,0%
2º Ano	93,81%	98,94%
3º Ano	<b>68,6%</b>	<b>61,87%</b>

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	CEF - Cert.Escolar	Total					
Basico	Vocacional	º Ano				32		37					
									5				
	CEF	Tipo 2					3	3	35				
										20	4	3	5
Secundario	Profissional	1º Ano				97		113					
									6	7	3		
									2º Ano	9	5	7	106
	3º Ano					3		88					
									59	24	2		
									59	24	17	12	13
Total						203	3	400					
									79	28	17	20	18

### Dados de outubro:

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (todas as escolas)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Basico	85,94%	90,98%
Vocacional	100,0%	89,22%
º Ano	100,0%	89,22%
CEF	71,88%	86,78%
Tipo 2	71,88%	86,58%
Secundario	92,31%	81,66%
Profissional	92,31%	88,5%
1º Ano	97,0%	98,02%
2º Ano	93,81%	99,02%
3º Ano	<b>84,88%</b>	<b>65,56%</b>

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	CEF - Cert.Escolar	Total					
Basico	Vocacional	º Ano				32		37					
									5				
	CEF	Tipo 2					3	3	35				
										20	4	3	5
Secundario	Profissional	1º Ano				97		113					
									6	7	3		
									2º Ano	9	5	7	106
	3º Ano					3		88					
									73	10	2		
									73	10	17	12	13
Total						203	3	400					
									93	14	17	20	18

Cofinanciado por:



### 1.3 Dados de desistência, conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos por turma

Os dados apresentados referem-se às turmas terminais, 12ºanos e 2º ano do Curso de Educação e Formação, nomeadamente *Tratamento e Desbaste de Equinos (TDE)* e *Serralharia Civil (SC)*.

TURMA	Nº ALUNOS	DESISTÊNCIA	NÃO CONCLUSÃO	TAXA DE SUCESSO / CONCLUSÃO	Taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade na área	Taxa de prosseguimento de estudos	Outros*
12º TTAR	15	1	3	73%	55%	18%	_____	45%
12º TGE	23	1	4	83%	87%	65%	13%	_____
12º TPA	18	1	0	100%	29%	24%	50%	29%
12º TR	32	2	3	84%	70,3%	63%	7,4%	22,2%
2º CEF - S/C	15	2	2	71%	9%	9%	91%	_____
2º CEF - TDE	17	2	2	73%	8%	0%	84%	8%

\* Inclui: sem informação; desempregado; regresso ao país de origem.

### 1.4. Alunos distinguidos

Na sequência da ação de melhoria definida no relatório de autoavaliação 2014/2015, que determinava a necessidade de valorização do mérito e desempenho em áreas diversificadas, na abertura do ano letivo 2015/2016, foi premiado o melhor aluno por ano e curso referente ao ano letivo transato, de acordo com os requisitos constantes no ponto 4 - *Formas de reconhecimento de comportamentos exemplares* - do Manual de Conduta.

Esta distinção ficou documentada no anuário/revista 2014/2015 e foi integrada na cerimónia de abertura do ano letivo 2015/2016, tendo sido ainda complementada com a afixação do quadro de honra em locais estratégicos da escola.

Cofinanciado por:



### 1.4.1 Quadro de Honra da EPADRV

De acordo com as propostas dos Conselhos de Turma e o estipulado no Manual de Conduta, foram distinguidos alunos que preenchem um ou mais dos seguintes requisitos: atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; aproveitamento a todos os módulos, desde o início do curso; colaboração de forma ativa e empenhada nas atividades da escola; comportamento e atitudes consentâneas com regras e normas instituídas pela escola.

<b>Curso CEF</b>	
2ºano, Curso CEF- Serralharia Civil 2ºano, Curso CEF - Tratamento e Desbaste de Equinos	Leonardo Pires Rita Silva
<b>Curso Vocacional</b>	
1ºano, Curso Vocaciona EQUI+	João Dias
<b>Cursos Profissionais</b>	
10ºano	
Curso Técnico de Restauração, Turma A Curso de Restauração, Turma B Curso Técnico de Manutenção Industrial Curso Técnico de Produção Agrária Curso Técnico de Gestão Equina	Manuel Figueira Catarina Lourenço José Cardoso Tiago Veiros Myria Santos
11º ano	
Curso Técnico de Restauração A Curso Técnico de Restauração B Curso Técnico de Manutenção Industrial Curso Técnico de Gestão Equina Curso Técnico de Produção Agrária	João Alves Ana Cláudia Cireneu Pedro Rocha Diogo Jesus João S. Marques
12º ano	
Curso Técnico de Restauração Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural Curso Técnico de Gestão Equina Curso Técnico de Produção Agrária	Xavier Matos Ana Santos Carlos Cardoso Pedro Moura

De acordo com o estipulado na alínea e), do art.100 - Direitos do aluno - Regulamento Interno, prevê-se também a atribuição do prémio Dra. Dina Oliveira, que vê reconhecido o empenhamento em ações meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela. Este prémio distingue por curso o aluno que ao longo dos 3 anos cumpre este requisito.

Cofinanciado por:



No ano letivo 2014/2015, nenhum Conselho de Turma propôs qualquer aluno para esta distinção.

### **1.4.2. Reconhecimento de mérito e excelência pela Câmara Municipal de Vagos**

No âmbito do reconhecimento de mérito e excelência por parte da Câmara Municipal de Vagos, foram distinguidos os alunos dos cursos profissionais que reuniam os seguintes critérios:

1. conclusão de todos os módulos;
2. obtenção de classificação média de, pelo menos, 17 valores;
3. apresentação de uma taxa de assiduidade mínima de 90%.

10º TRB Ana Rita Gomes Sousa 10º TRB Mafalda Gomes Sousa 10º TRA Manuel Ferreira Figueira
11º TMI Pedro Daniel Martins Rocha 11º TPA João Manuel Gaspar Santos Marques 11º TMI Frederico Micael Martins Almeida
12ºTPA Pedro Miguel Ramalho Moura 12ºTGE Débora Luísa Costa Amorim 12ºTTAR Luís Filipe de Oliveira Santos

## **2. Ano letivo 2015/2016**

Relativamente ao ano letivo 2015/2016, pelas razões já referidas anteriormente, não serão apresentados os dados das seguintes turmas: 12ºTPA, uma vez que a reunião de avaliação foi posterior à data de conclusão deste relatório e 11ºTRA, 12ºTRA e 12ºTRB, uma vez que os dados fornecidos pelos Conselhos de Turma, à data da reunião de avaliação, não estavam completos.

### **2.1 Módulos em atraso**

Os dados apresentados foram fornecidos pela equipa multidisciplinar e pela equipa de recuperação de módulos em atraso de anos anteriores, de alunos internos.

Cofinanciado por:



	Número total de módulos em atraso de anos anteriores	Módulos recuperados	Módulos em atraso do próprio ano	Módulos recuperados pela equipa de recuperação de módulos
1º Período	609	103	165	
2º Período	506		968	132
3º Período (31/05/2016)	374		1042	195
<b>Ficaram por recuperar de anos anteriores 117 módulos</b>				

## 2.2. Taxas de sucesso por disciplina / ano / curso

### Técnico de Produção Agrária

10 TPA						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	100%	13	0	13,00	100,00%
	Inglês	100%	13	0		
	Francês Iniciação	100%	11	0		
	Francês Continuação	100%	14	0		
	Área de Integração	100%	13	0		
	TIC	100%	14	0		
<i>Científica</i>	Educação Física	100%	13	0	15,00	100%
	Matemática	100%	15	0		
<i>Técnica</i>	Mecanização Agrícola	100%	15	0	13,25	100,00%
	Economia e Gestão	100%	11	0		
	Produção Agrícola	100%	15	0		
	Transformação	100%	12	0		

Cofinanciado por:



11 TPA						
Componente	Disciplina	Taxa	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	96%	14	3	13,67	96,83%
	Inglês	100%	15	0		
	Francês Iniciação	90%	12	1		
	Francês Continuação	100%	13	0		
	Área de Integração	95%	14	1		
<i>Científica</i>	Educação Física	100%	14	0	12,67	99,67%
	Matemática	100%	13	0		
	Química	100%	12	0		
<i>Técnica</i>	Biologia	99%	13	1	14,25	99%
	Mecanização Agrícola	100%	16	0		
	Economia e Gestão	100%	13	0		
	Produção Agrícola	100%	15	0		
	Transformação	95%	13	4		

### Técnico de Restauração

10TR						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	97%	12	3	13,29	88,14%
	Inglês	74%	14	13		
	Francês Iniciação	83%	13	2		
	Francês Continuação	89%	16	1		
	Área de Integração	95%	12	1		
	TIC	79%	13	16		
<i>Científica</i>	Educação Física	100%	13	0	12,00	85,80%
	Psicologia	86%	12	14		
<i>Técnica</i>	Tecnologia Alimentar	67%	12	30	12,33	78,60%
	Serviço Cozinha-Pastelaria	88%	12	18		
	Serviço Restaurante - Bar	81%	13	12		

11TR B						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	79%	14	15	13,00	94,40%
	Francês Iniciação	100%	11	0		
	Francês Continuação	100%	14	0		
	Área de Integração	95%	12	2		
	Educação Física	98%	14	2		
<i>Científica</i>	Matemática	83%	12	11	12,50	86,50%
	Economia	90%	13	8		
<i>Técnica</i>	Serviço Cozinha - Pastelaria	93%	14	6	14,00	90,33%
	Serviço Restaurante - Bar	93%	14	6		
	Comunicar em Espanhol	85%	14	6		

Cofinanciado por:



## Técnico de Manutenção Industrial

10TMI						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	35%	13	37	12,83	43,33%
	Inglês	33%	13	24		
	Francês Iniciação	67%	11	2		
	Área de Integração	44%	12	18		
	TIC	40%	14	27		
<i>Científica</i>	Educação Física	41%	14		14,00	35,50%
	Matemática	31%	15	31		
<i>Técnica</i>	Físico-Química	40%	13	27	13,75	38,00%
	Tecnologia e Processos	41%	14	42		
	Organização Industrial	37%	14	21		
	Desenho Técnico	35%	12	19		
	Práticas Oficiais	39%	15	51		

11TMI						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	94%	12	4	12,86	93,71%
	Inglês	97%	12	1		
	Francês Iniciação	100%	13	0		
	Francês Continuação	83%	12	4		
	Área de Integração	94%	12	2		
	TIC	94%	13	1		
	Educação Física	94%	16	6		
<i>Científica</i>	Matemática	94%	12	3	12,50	94,00%
	Físico-Química	94%	13	3		
<i>Técnica</i>	Organização Industrial	94%	14	2	13,25	92,75%
	Tecnologia e Processos	94%	13	4		
	Desenho Técnico	94%	12	3		
	Práticas Oficiais	89%	14	11		

Cofinanciado por:



12TMI						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente	
<i>Sociocultural</i>	Português	100%	13	13,00	100,00%	
	Inglês Iniciação	100%	11			
	Inglês Continuação	100%	12			
	Francês Iniciação	100%	13			
	Francês Continuação	100%	16			
	Área de Integração	100%	13			
<i>Científica</i>	Matemática	100%	13	13,00	100,00%	
	Físico-Química	100%	13			
<i>Técnica</i>	Tecnologia e Processos	100%	15	14,33	100,00%	
	Desenho Técnico	100%	14			
	Práticas Oficiniais	100%	14			
<b>Taxa de Conclusão: 88%</b>						

### Técnico de Gestão Equina

10TGE						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	100%	14	0	14,67	99,83%
	Inglês	100%	15	0		
	Francês Continuação	100%	14	0		
	Área de Integração	100%	14	0		
	TIC	99%	16	0		
	Educação Física	100%	15	0		
<i>Científica</i>	Matemática	94%	14	5	14,00	94,00%
<i>Técnica</i>	Contabilidade e Agricultura	100%	15	0	15,00	100,00%
	Hipologia e Sanidade	100%	16	0		
	Equitação	100%	14	0		

11TGE						
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Módulos em atraso	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	100%	14	0	14,43	99,29%
	Inglês	100%	16	0		
	Francês Iniciação	100%	14	0		
	Francês Continuação	100%	15	0		
	Área de Integração	100%	13	0		
	TIC	100%	14	0		
	Educação Física	95%	15	3		
<i>Científica</i>	Matemática	100%	14	0	14,00	100,00%
	Química	100%	15	0		
	Biologia	100%	13	0		
<i>Técnica</i>	Hipologia e Sanidade	100%	14	0	14,00	98,50%
	Equitação	97%	14	1		

Cofinanciado por:



12TGE					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Sociocultural</i>	Português	100%	12	13,33	91,00%
	Inglês	84%	14		
	Área de Integração	89%	14		
<i>Científica</i>	Matemática	98%	12	12,67	99,33%
	Química	100%	13		
	Biologia	100%	13		
<i>Técnica</i>	Equitação	97%	13	12,67	99,00%
	Hipologia e Sanidade	100%	12		
	Gestão de Espaços e Eventos Hípicos	100%	13		
<b>Taxa de Conclusão: 74%</b>					

### Curso vocacional Equi + -2ºano

2º EQUI+					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Geral</i>	Português	91%	11	11,50	90,75%
	Inglês	88%	11		
	Educação Física	89%	12		
	Matemática	95%	12		
<i>Complementar</i>	História	90%	12	12,00	90,50%
	Geografia	91%	12		
<i>Vocacional</i>	Tratamento e Desbaste de Equinos	92%	14	13,00	92,00%
	Tratamento de Animais em Cativo	96%	13		
	Informática	88%	12		
<b>Taxa de Conclusão: 88%</b>					

### Curso Vocacional TARE- 1ºano

1º TARE					
Componente	Disciplina	Taxa de Sucesso	Média	Média Componente	Sucesso Componente
<i>Geral</i>	Português	89%	12	12,25	90,00%
	Inglês	92%	12		
	Matemática	79%	13		
	Educação Física	100%	12		
<i>Complementar</i>	História e Geografia	91%	11	12,00	92,50%
	Ciências Naturais e Físico-Química	94%	13		
<i>Vocacional</i>	Jardinagem e Espaços Verdes	92%	13	13,00	91,33%
	Agropecuária	92%	13		
	Tratamento e Desbaste de Equinos	90%	13		

Cofinanciado por:



### 2.3. Dados de desistência/anulação/transferência e taxa de conclusão

Os dados apresentados referem-se às turmas do 12ºano dos Cursos Profissionais e do 2º ano do Curso Vocacional Equi +, sendo que, no caso das turmas de 12ºTPA, 11ºTRA, 12ºTRA e 12ºTRB, não foi possível apresentar as taxas de conclusão, pelas razões atrás apresentadas. Relativamente à empregabilidade e prosseguimento de estudos, não é possível apresentar estes dados, uma vez que os alunos terminaram a Formação em Contexto de Trabalho apenas no final de julho. Estes dados deverão ser tratados início do próximo ano letivo e constar no relatório de autoavaliação de 2016/2017.

TURMA	Nº ALUNOS	DESISTÊNCIA/ANULAÇÃO/ TRNSFERÊNCIA	NÃO CONCLUSÃO	TAXA DE SUCESSO / CONCLUSÃO
12º TMI	17	0	0	100%
12º TGE	19	0	5	74%
12º TPA	20	1	-----	-----
12º TR A	25	2	-----	-----
12º TR B	25	2	-----	-----
EQUI+	26	3	2	81%

### 2.4. Quadro de Honra da EPADRV

De acordo com as propostas dos Conselhos de Turma e o estipulado no Manual de Conduta, foram distinguidos os seguintes alunos:

<b>Curso Vocacional</b>	
1ºano do Curso Vocacional TARE 2ºano do Curso Vocacional EQUI+	Edgar Vendeiro Carolina Vilarinho
<b>Cursos Profissionais</b>	
10ºano	
Curso Técnico de Restauração	Carla Pinto

Cofinanciado por:



Curso Técnico de Manutenção Industrial Curso Técnico de Produção Agrária  Curso Técnico de Gestão Equina	Leonardo Pires Pedro Machado / Bruno Vaz (NEE) Alexandre Ribeiro / Pedro Félix (NEE)
11º ano	
Curso Técnico de Restauração A Curso Técnico de Restauração B Curso Técnico de Manutenção Industrial Curso Técnico de Gestão Equina Curso Técnico de Produção Agrária	Manuel Figueira Ana Rita Sousa Paulo Ramalho Myria Santos António Cirne
12º ano	
Curso Técnico de Restauração- Turma A Curso Técnico de Restauração - Turma B Curso Técnico de Manutenção Industrial Curso Técnico de Gestão Equina Curso Técnico de Produção Agrária	João Alves Solange Santos Pedro Rocha Eduardo Faria _____

## 2.5. Prémio de Mérito Dra. Dina Oliveira

De acordo com o estipulado na alínea e) do art. 100, Secção II, Subsecção I- Alunos, do Regulamento Interno, os Conselhos de Turma propuseram para o prémio Dra. Dina Oliveira, os seguintes alunos:

12ºTRA - Daniel Oliveira

12ºTMI - Pedro Rocha

Nas turmas do 12ºTGE e 12ºTRB não foi proposto nenhum aluno para o referido prémio. Na turma do 12ºTPA, uma vez que a reunião de avaliação ainda não se realizou não há indicação do aluno proposto.

Os alunos indicados para este prémio foram reconhecidos pelo seu empenhamento em ações meritórias, a favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, ao longo dos 3 anos.

Cofinanciado por:



## B. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO COM VISTA AO SUCESSO ESCOLAR

No sentido de promover o sucesso escolar, garantindo os resultados académicos e sociais, o serviço educativo resulta do trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares e Conselho Técnico, grupos disciplinares, Conselhos de Turma e nas diferentes equipas pedagógicas, sendo a sua realização evidenciada nas planificações, atas dos Conselhos de Turma, de Departamento e nos Memorandos de trabalho colaborativo.

Estas diferentes estruturas trabalham de forma articulada através de:

- cooperação entre o Órgão de Gestão/diretores de curso/coordenadores de departamento e Conselho Técnico/professores/formadores, na elaboração dos documentos estruturantes da escola e do Plano Anual de Atividades;
- cooperação entre as diferentes estruturas, nomeadamente os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Educação Especial, o Gabinete de Apoio à Disciplina, equipa de apoio pedagógico ao vocacional, a equipa de recuperação de módulos e a equipa multidisciplinar.
- trabalho de supervisão pedagógica, com vista à melhoria das práticas pedagógicas do corpo docente/técnico.

De acordo com os referentes externos, as especificidades das turmas e dos próprios alunos com necessidades educativas especiais, no início do ano letivo foram elaboradas as planificações e definidos os critérios de avaliação, os quais foram aprovados em Conselho Pedagógico. Relativamente à preparação de atividades letivas e não letivas e à partilha de materiais e de conhecimentos, é notória a cooperação entre professores/formadores, cujo trabalho colaborativo decorreu quer em momentos formais quer informais.

Este trabalho de articulação repercute-se no Plano Anual de Atividades, o qual reflete também o contributo dado pelas diferentes secções (Desporto Escolar, Saúde, Ambiente, Empreendedorismo, Informação e Comunicação, Eventos, visitas e protocolos), que promovem não só o sucesso escolar, como também a articulação entre a escola e o meio.

A análise das diferentes estruturas que se seguem dizem apenas respeito ao ano letivo 2015/2016 e assenta essencialmente na identificação dos pontos fortes e fracos.

Cofinanciado por:



## 1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é um serviço especializado de apoio educativo, que articula com as estruturas de orientação educativa da escola e com outros serviços locais para promover condições que assegurem a integração escolar e social dos alunos e facilitem a sua transição para a vida ativa ou continuação de estudos a nível superior.

O SPO acompanha o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo da escolaridade básica e secundária e apoia o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade, mediando a gestão de conflitos. Desempenha, ainda, um papel fundamental no processo de aquisição da autonomia e de valores pelos jovens, ajudando-os a estimular a afirmação das suas ideias com respeito pelas dos outros (adultos e grupo de pares).

No presente ano letivo, 2015/2016, a mudança do gabinete do SPO para o bloco de salas de aulas garantiu uma maior proximidade com os alunos e os professores.

Este acompanhamento resulta de um trabalho de articulação entre os diferentes intervenientes educativos, nomeadamente:

- . Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Tribunais de Famílias e de Menores e instituições, o que fornece mais informações acerca do aluno e da família fora da escola, permitindo compreender as especificidades do aluno (a nível social, económico e familiar);
- . Diretores de turma, o que permite transmitir informações sobre o processo individual do aluno e compreender a situação do mesmo em contexto de sala de aula;
- . Educadora social, responsável pela residência escolar, definindo estratégias de intervenção para alguns casos específicos;
- . Docente de Educação Especial nos casos de alunos com NEE;
- . Encarregados de Educação, sempre que necessário e com a anuência dos diretores de turma;
- . Órgão de Gestão.

A intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação da EPADRV é feita em várias vertentes, nomeadamente:

- a) Acompanhamentos Psicológicos e Psicopedagógicos;
- b) Colaboração na realização de relatórios técnico-pedagógicos e Programas Educativos Individuais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- c) Secção de Saúde e Ambiente;
- d) Equipas Pedagógicas e Conselhos de Turma;
- e) Orientação Escolar e Profissional;
- f) Gabinete de Apoio à Disciplina (GAD);
- g) Equipa Multidisciplinar;
- h) Divulgação da oferta formativa;

Cofinanciado por:



- i) Acompanhamento das matrículas;
- j) Conselho Pedagógico.

Na tabela que se segue apresentam-se, de forma sucinta, as várias áreas de intervenção e o número de alunos que foram abrangidos pela ação do SPO, no ano letivo de 2015/2016.

Áreas de intervenção do SPO		Ensino Profissional		Total
		Cursos Vocacionais	Cursos Profissionais	
Avaliação Psicológica	Referenciação	***	1	1
	Outros	10	7	17
Atendimentos Pontuais	Consulta Psicológica/ Apoio Psicopedagógico	21	61	82
Atendimentos Sistemáticos	Consulta Psicológica/ Apoio Psicopedagógico	22	34	56
Apoio Psicopedagógico	Individualmente/ Grupo de pares	15	10	25
Orientação Escolar e Profissional	Intervenção em Grupo/ Turma	23 2 Sessões de informação sobre o ensino profissional	101 10 Sessões de informação sobre prosseguimento de estudos e inserção no mercado de trabalho para os 12º anos	124
	Intervenção individual	23 Entrevistas Individuais	46 Entrevistas Individuais	69
Presenças no GAD		93	36	129
Acompanhamentos de Alunos Institucionalizados e com processos nas CPCJ e Tribunais de Família e Menores		8 sinalizações 21 acompanhamentos	2 sinalizações 10 acompanhamentos	41

Cofinanciado por:



<b>Outras Atividades</b>	<p><b>Colaboração nas atividades extracurriculares das turmas.</b></p> <p>No âmbito da secção de saúde, colaboração nas ações de sensibilização para as turmas do ensino vocacional.</p> <p>Acompanhamento dos alunos nas aulas das áreas vocacionais.</p>	<p><b>Colaboração nas atividades extracurriculares das turmas.</b></p> <p>No âmbito da secção de saúde, colaboração nas ações de sensibilização para as turmas do ensino profissional.</p> <p>Realização de uma visita à Escola Superior Agrária de Viseu para as turmas 12º TPA e 12ºTGE.</p>	
--------------------------	--	--	--

## 2. Educação Especial

Frequentaram a Educação Especial, ao abrigo do DL 3/2008 de 7 de janeiro, 37 alunos, 34 com apoio direto e 3 com apoio indireto.

Esta estrutura é responsável por aspetos tais como:

- . elaboração, revisão e reavaliação dos Programas Educativos Individuais (PEI);
- . elaboração dos Relatórios Circunstanciados de todos os discentes, no final do ano letivo;
- . implementação de medidas de apoio de acordo com as necessidades de cada aluno, nomeadamente: orientação individual; definição de regras; intervenção reforçada nas tarefas em que os alunos revelam mais dificuldades; aquisição de rotinas de trabalho; gestão de comportamentos e da expressão de emoções; realização de exercícios de leitura, interpretação, escrita e ortografia e promoção de atividades de desenvolvimento do cálculo mental;
- . dinamização do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro), com a participação de todos os discentes com NEE.

Cofinanciado por:



Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. resultados escolares obtidos pelos alunos que frequentam a Educação Especial;</li> <li>. relação interpessoal estabelecida com os diferentes intervenientes da comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. falta de materiais para a Educação Especial (jogos, computadores);</li> <li>. acumulação de funções de alguns docentes da Educação Especial, pelo facto de lecionarem outras disciplinas e/ou desempenharem diversos cargos;</li> <li>. receção tardia dos processos individuais dos alunos, o que dificulta a definição de estratégias de acompanhamento.</li> </ul>

### 3. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) da EPADRV afigura-se como núcleo de organização pedagógica da escola, vocacionada para as atividades culturais, de leitura, para as literacias da informação, digitais e tecnológicas. Constitui-se igualmente como local privilegiado de trabalho e estudo e de apoio ao desenvolvimento curricular. Tem como objetivos principais:

- a) Apoiar e promover os objetivos definidos no Projeto Educativo, ajudando a operacionalizá-lo;
- b) Trabalhar com alunos, professores, Órgão de Gestão e pais/Encarregados de Educação no cumprimento da missão da escola;
- c) Dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes áreas de formação;
- d) Apoiar os programas formativos, de modo a promover o sucesso escolar e educativo, acompanhando os professores na planificação e criação de situações de aprendizagem que visem o desenvolvimento das competências definidas para as diferentes modalidades de formação;
- e) Criar e manter nos adolescentes e jovens o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, promovendo o interesse pelas ciências, pela arte e pela cultura;
- f) Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- g) Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação;

Cofinanciado por:



- h) Providenciar o acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- i) Promover a leitura em diferentes suportes e promover os seus recursos e serviços junto da comunidade escolar e fora dela;
- j) Promover o desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura;
- k) Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar e utilizar documentos;
- l) Organizar atividades que decorram nos espaços escolares da escola, tais como palestras, exposições, *workshops*, sessões formativas;
- m) Cooperar com a Biblioteca Municipal e com as outras bibliotecas escolares do concelho de Vagos, tendo em vista a rentabilização dos recursos documentais do concelho e a promoção de atividades de leitura, culturais, de animação e de organização.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos media;</li> <li>- Uso das tecnologias digitais e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem;</li> <li>- Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura;</li> <li>- Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas;</li> <li>- Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola;</li> <li>- Envolvimento e mobilização dos pais, Encarregados de Educação e famílias.</li> </ul>	<p><b>- Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção:</b></p> <p>As estatísticas de utilização dos documentos ficou algo aquém dos objetivos traçados, facto que só reforça a convicção da necessidade de um forte desenvolvimento da coleção.</p> <p><b>- Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar:</b></p> <p>A degradação dos equipamentos eletrónicos (PC's e TV) e a falta de investimento após a integração na RBE impediu um funcionamento eficaz e uma maior dinamização da Biblioteca Escolar.</p>

Cofinanciado por:



## 4. Equipa Multidisciplinar

A equipa multidisciplinar foi criada no âmbito do Contrato de Autonomia, Cláusula 3ª - Plano de ação estratégica, em 2013, enquanto instrumento de promoção do sucesso escolar.

Entre os anos letivos 2013 e 2016, a constituição, os objetivos e o plano de ação desta equipa foram sofrendo alterações, no sentido de se ir ao encontro das necessidades e de se ultrapassar os constrangimentos com que se foi deparando, conforme informação na tabela que se segue:

Ano letivo	Constituição	Objetivos	Plano de ação	Constrangimentos
2013/2014  De acordo com o estipulado no Contrato de Autonomia	Escola Psicólogo 1 Educador Social (recurso a autorizar pelo MEC)  1 Psicólogo (se e enquanto elegível e financiável no âmbito do POPH)  Coordenadores de departamento;  1 Docente/técnico de Educação Especial.	a) Apoiar e tutorar alunos com NEE, problemas disciplinares e de aprendizagem ao longo do ano letivo;  b) Envolver os Encarregados de Educação no processo formativo;  c) Supervisionar e coadjuvar professores e formadores.	Criação de subgrupos, para trabalhar cada uma das áreas de intervenção/objetivos:  <b>Objetivo a)</b> i) Docente de Educação Especial e 3 Diretores de Turma - apoio a NEE e alunos com problemas de aprendizagem;  ii) Psicóloga, coordenadora dos diretores de turma e 3 diretores de turma - questões disciplinares.  <b>Objetivo b)</b> Diretores de Turma no âmbito das suas competências específicas  <b>Objetivo c)</b> Coordenadoras dos departamentos   Reflexão sobre os problemas identificados;  Elaboração do Manual de Supervisão Pedagógica;	Constituição da equipa diferente daquela que inicialmente estava prevista no CA.  Falta de clarificação dos objetivos a atingir;  Ausência de calendarização das várias etapas do trabalho;  Falta de liderança;  Desenvolvimento do trabalho apenas por alguns elementos de cada subgrupo;  Diferentes níveis de implicação, motivação e execução de tarefas, por parte dos intervenientes.

Cofinanciado por:



			<p>Organização do atendimento aos alunos com NEE;</p> <p>Organização dos processos individuais dos alunos com NEE;</p> <p>Implementação de um acompanhamento regular da prática letiva dos docentes/formadores;</p> <p>Elaboração de um primeiro esboço do Manual de Conduta.</p>	
2014/2015	<p>Coordenadoras dos departamentos curriculares</p> <p>Coordenadora do Conselho Técnico</p> <p>Coordenadora dos Diretores de Turma</p> <p>Psicóloga</p> <p>Docente de Educação Especial</p> <p>Seis Diretores de Turma</p> <p>Educadora social, entretanto contratada</p>	<p>Elaborar documentos estruturantes (regulamentos);</p> <p>Definir estratégias para a melhoria das taxas de sucesso.</p>	<p>Conclusão da elaboração do Manual de Conduta para entrega na receção aos alunos;</p> <p>Implementação de reuniões de trabalho periódicas para reflexão dos resultados escolares alcançados por período e para definição de estratégias de atuação;</p> <p>Criação e dinamização do Gabinete de Apoio à Disciplina;</p> <p>Constituição de equipas de apoio à recuperação de módulos, no horário definido para o efeito.</p> <p><b>Elaboração de documentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Regulamento da residência escolar;</li> <li>. Regulamentos das diferentes valências;</li> <li>. Procedimentos para recuperação de assiduidade/aprendizagens/módulos.</li> </ul>	<p>O elevado número de elementos dificultou o trabalho colaborativo, por incompatibilidade de horários.</p> <p>Redação incompleta dos regulamentos das diferentes valências.</p>

Cofinanciado por:



2015/2016	<p>Coordenadoras dos três departamentos curriculares;</p> <p>Coordenadora dos Diretores de Curso;</p> <p>Coordenadora do Conselho Técnico;</p> <p>Coordenadora dos Diretores de Turma;</p> <p>Técnica do SPO;</p> <p>Docente da Educação Especial;</p> <p>Educadora Social;</p> <p>Pontualmente, a equipa foi alargada aos Diretores de Turma e à responsável pela equipa de recuperação de módulos.</p>	<p>Elaborar e retificar documentos de carácter pedagógico;</p> <p>Concertar estratégias com vista ao sucesso educativo;</p> <p>Refletir sobre a indisciplina;</p> <p>Definir estratégias de atuação de combate à indisciplina.</p>	<p>Elaboração e retificação de documentos de carácter pedagógico;</p> <p>Reflexão sobre a indisciplina e estratégias de atuação;</p> <p>Monitorização da taxa de sucesso escolar;</p> <p>Análise das taxas de sucesso;</p> <p>Definição de estratégias para a melhoria das taxas de sucesso.</p>	<p>Os diferentes níveis de implicação, motivação e execução de tarefas, por parte dos intervenientes continua a ser um constrangimento.</p> <p>Ausência de um plano de ação atempado que permita um trabalho continuado e eficaz.</p>
-----------	--	--	--	---

<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<p>. Elaboração e uniformização de documentos pedagógicos orientadores;</p> <p>. Monitorização dos resultados escolares por período, essencialmente ao nível dos módulos em atraso;</p> <p>. Apesar dos constrangimentos indicados ao longo dos 3 anos, registo de melhoria em termos de uniformização de procedimentos e de trabalho colaborativo.</p>	<p>. Dificuldade na análise dos dados referentes à indisciplina, resultante de:</p> <p>i) Não cumprimento dos procedimentos definidos no Manual de Conduta e no GAD;</p> <p>ii) Dispersão da informação referente a ocorrências e participações disciplinares e procedimentos disciplinares;</p> <p>iii) Duplicação de competências nas diferentes valências pedagógicas.</p>

## 5. Gabinete de Apoio à Disciplina (GAD)

Cofinanciado por:



Este gabinete integra-se na Equipa Multidisciplinar, prevista no Regulamento Interno e no Contrato de Autonomia, e foi constituído no ano letivo 2014/2015, sendo composto pelos seguintes elementos: Psicóloga, Técnico de Serviço Social, Docente de Educação Especial e Assistente Operacional.

Este gabinete tem como objetivos :

- . assessorar a Direção na implementação do Plano de Ação para a indisciplina/ Manual de Conduta;
- . garantir o apoio imediato a situações de indisciplina, sempre que o aluno tenha de sair da sala de aula;
- . promover a divulgação das boas práticas e apoiar a comunidade educativa na seleção e implementação de medidas de combate à indisciplina;
- . fazer a caracterização da indisciplina na escola;
- . fazer o levantamento das medidas implementadas para ultrapassar os problemas da indisciplina e dos seus resultados;
- . criar mecanismos que permitam a monitorização dos casos de indisciplina, bem como das boas práticas.

**Estratégias / Atividades:**

- . Assegurar o apoio aos alunos que são convidados a saírem, temporariamente ou durante todo o tempo de aula, do local onde decorre a aula/formação;
- . Implementar uma ficha para reflexão do aluno sobre o conflito em que se envolveu;
- . Garantir o cumprimento dos procedimentos disciplinares indicados no Manual de Conduta, sempre que estes exigirem a intervenção do GAD;
- . Apresentar um relatório, no final de cada ano letivo, incidindo sobre os seguintes pontos: inventário das diferentes ocorrências disciplinares e respetivos procedimentos; reflexão crítica sobre pontos fortes e pontos fracos; plano de melhoria. (Orientações Gerais de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Disciplina (GAD) Disponível em: [cf.http://epadriv.edu.pt/pdf/docsdepqualidade/normas\\_e\\_regulamentos/Procedimentos\\_GAD.pdf](http://epadriv.edu.pt/pdf/docsdepqualidade/normas_e_regulamentos/Procedimentos_GAD.pdf)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Associação de docentes ao GAD;</li> <li>. Maior sinalização/monitorização dos casos de indisciplina;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dificuldade de comunicar no imediato a ocorrência ao segurança e/ou funcionário para encaminhar o aluno ao GAD, o que em alguns casos se pode traduzir numa redução do número de ocorrências no gabinete;</li> </ul>

Cofinanciado por:



<p>. Maior aproveitamento dos conhecimentos dos técnicos no âmbito da gestão de conflitos;</p> <p>. Maior responsabilização dos alunos e Encarregados de Educação.</p>	<p>. Falta de uniformização de critérios na aplicação da medida de saída da sala de aula;</p> <p>. Dificuldade de conciliar os vários cargos ocupados pela equipa do GAD no momento da intervenção.</p>
--	---

### 5.1. Análise das ocorrências no GAD ao longo do ano letivo 2014/2015:

Motivo e número de ocorrências	Turmas com ocorrências	Medidas aplicadas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perturbação da aula (80);</li> <li>- Agressão a colega (13);</li> <li>- Vandalização do espaço escolar (2);</li> <li>- Linguagem inapropriada (22);</li> <li>- Desrespeito das regras (25);</li> <li>- Desafio à autoridade (27);</li> <li>- Uso do telemóvel (14).</li> </ul>	<p>14 alunos - Equi+</p> <p>5 alunos CEF SC</p> <p>7 alunos CEF TDE</p> <p>3 alunos 10º TMI</p> <p>4 alunos 10º TRA</p> <p>1 aluno 10º TRB</p> <p>2 alunos 10º TGE</p> <p>3 alunos 10º TPA</p> <p>14 alunos 11º TRA</p> <p>4 alunos 11º TRB</p> <p>2 alunos 11º TGE</p> <p>13 alunos 11º TPA</p> <p>1 aluno 12º TPA</p> <p>5 alunos 12º TGE</p> <p>8 alunos 12º TR</p> <p>4 alunos 12º TTAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tarefa de Limpeza;</li> <li>- Pedido de desculpa;</li> <li>- Tarefa escolar;</li> <li>- Encaminhamento à Direção;</li> <li>- Contacto com o Encarregado de Educação;</li> <li>- Recusa / não compareceu - 18 situações.</li> </ul>

**Total de ocorrências: 183 Total de alunos: 90**

**Turmas sem ocorrências: 11ºTMI**

Cofinanciado por:



## 5.2. Análise das ocorrências no GAD ao longo do ano letivo 2015/2016:

Motivo e número de ocorrências	Turmas com ocorrências	Medidas aplicadas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem imprópria (9)</li> <li>- Perturbação da aula (78)</li> <li>- Uso de telemóvel (8)</li> <li>- Discussão com o professor (1)</li> <li>- Desrespeito das regras da sala de aula (15)</li> <li>- Perturbação do teste (5)</li> <li>- Desrespeito da ordem do professor (8)</li> <li>- Agressão a colegas (3)</li> <li>- Não realização das tarefas solicitadas (1)</li> <li>- Má educação (4)</li> <li>- Ameaça a professor (1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>18 alunos 2º Vocacional - EQUI +</li> <li>20 alunos 1º Vocacional - TARE</li> <li>3 alunos do 10ºTMI</li> <li>4 alunos 10º TGE</li> <li>3 alunos 10º TR</li> <li>1 aluno 10º TPA</li> <li>2 alunos 11º TPA</li> <li>9 alunos 12º TRA</li> <li>1 aluno 12º TRB</li> <li>2 alunos 12º TPA</li> <li>2 alunos 12º TGE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Advertência</li> <li>- Realização de tarefa</li> <li>- Pedido de desculpa</li> <li>- Tarefa de limpeza</li> <li>- Realização de tarefa proposta pelo professor</li> <li>- Contacto com o Encarregado de Educação</li> <li>- Encaminhamento para a Direção</li> <li>- Convocatória dos pais</li> <li>- Advertência registada</li> <li>- Recusa em pedir desculpa - 10 casos</li> <li>- Recusa em cumprir castigo / tarefa - 13 casos</li> <li>- Fuga do GAD - 10 casos</li> </ul>

**Total de ocorrências: 133 Total de alunos: 65**

**Turmas sem ocorrências: 11ºTRA; 11ºTRB; 11ºTGE; 11ºTMI; 12ºTMI.**

De acordo com as tabelas apresentadas, conclui-se que os motivos de ocorrência mais frequentes prendem-se com a perturbação da aula, o desafio da autoridade, o desrespeito das regras estabelecidas e o uso de linguagem imprópria. Estes são os fatores com maior número de ocorrências motivadoras de expulsão da sala de aula e de frequência do Gabinete de Apoio à Disciplina.

Saliente-se também um significativo número de alunos que, uma vez no GAD, se recusa a cumprir com as medidas a aplicar, nomeadamente efetuar o pedido de desculpa, realizar a tarefa proposta e, inclusivamente, permanecer no Gabinete de Apoio à Disciplina.

Note-se que, comparando os anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, se verificou uma diminuição de número de ocorrências, no GAD. Contudo, de acordo com a reflexão da equipa do Gabinete, esta constatação não se traduz necessariamente numa redução de indisciplina

Cofinanciado por:



em contexto escolar, mas apenas num menor reencaminhamento de alunos para aquele espaço.

## 6. Equipa de recuperação de módulos (alunos internos)

No ano letivo 2015/2016, a equipa de recuperação de módulos pretendeu dar continuidade à estratégia implementada no ano letivo anterior, que consistiu na reorganização do horário escolar, através da inclusão de dois tempos letivos para recuperação de módulos em atraso/assiduidade e aprendizagens.

O trabalho desenvolveu-se em 3 fases, uma por período, sendo que, no primeiro período, a prioridade seria a recuperação de módulos em atraso de alunos do 12º ano dos cursos profissionais. No segundo e terceiro períodos, foram definidas as seguintes prioridades:

- . 1ª - prioridade aos alunos dos 12º anos e 2º ano do Curso Vocacional;
- . 2ª - prioridade aos alunos dos 11º anos;
- . 3ª - prioridade às disciplinas da componente técnica e que ainda não foram alvo de recuperação.

No terceiro período, no sentido de garantir a taxa de conclusão dos alunos dos anos terminais, foi reforçado o trabalho de articulação entre a equipa de recuperação de módulos, equipa de apoio ao vocacional, as docentes de Educação Especial e a psicóloga, de forma a prestar um apoio mais individualizado, sobretudo aos alunos com mais dificuldades.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Redução significativa do número de módulos em atraso;</li> <li>. Monitorização dos módulos em atraso referentes a anos anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de articulação entre a responsável da equipa e a equipa multidisciplinar</li> </ul>

## 7. Secretariado de Exames (alunos externos)

Relativamente aos alunos externos, a recuperação de módulos em atraso foi da responsabilidade do secretariado de exames, que receciona o pedido de recuperação de módulos por parte dos alunos e aciona os mecanismos de recuperação.

	Guiões enviados aos alunos	Módulos recuperados
1º período	42	46
2º período	42	7

Cofinanciado por:



3ª período	28 *	29 *
------------	------	------

\*Dados até dia 22 de julho de 2016

Pontos fortes	Pontos fracos
. Possibilidade de os alunos externos concluírem o curso	. Envio de trabalhos pelos alunos com guiões muito anteriores ao ano letivo 2015/2016;  . Falta de continuidade no trabalho desenvolvido pelo Secretariado, devido ao facto de ter sido assegurado, nos dois últimos anos letivos, por docentes contratados

## 8. Secções

As secções têm como objetivo potenciar e promover a escola tanto internamente como junto da comunidade.

A sua composição é definida pelo Diretor, a quem cabe a nomeação do responsável, de entre os seus elementos, pelo período de um ano letivo.

Atualmente, a Escola conta com seis secções, a saber: Ambiente; Saúde; Desporto Escolar; Empreendedorismo; Informação e Comunicação e Eventos, Visitas e Protocolos.

### 8.1. Secção de Ambiente

A Secção de Ambiente contou ao longo do ano letivo com a colaboração de quatro professores, envolvendo seis alunos de três cursos.

De entre as atividades dinamizadas, incluiu-se a comemoração do dia da floresta autóctone, promovida pelo Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens (FAPAS), uma Auditoria Ambiental, Compal (recolha de embalagens *tetrapack*), Hortas Bio e Eco Repórter. A secção dinamizou ainda, no terceiro período, uma atividade de limpeza dos espaços escolares. No âmbito do tema escolhido para este ano letivo, a Mobilidade Sustentável, a passagem de testemunho implicou o recurso a cavalos, o que trouxe ainda mais visibilidade à secção e à própria escola.

Cofinanciado por:



Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Interesse, empenho e cooperação dos alunos e professores diretamente envolvidos;</li> <li>. Tipologia de atividades dinamizadas, cujo âmbito se coaduna com a natureza agrícola da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Número reduzido de alunos envolvidos;</li> <li>. Pouco envolvimento de todos os elementos da comunidade.</li> </ul>

## 8.2. Secção de Saúde

Esta secção contou com a participação de uma professora, da psicóloga e de uma assistente operacional, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Vagos. Em conformidade com a sua natureza e competências, esta secção teve como áreas de intervenção a saúde mental e competências socioemocionais; a educação para os afetos e a sexualidade; os comportamentos aditivos e dependências; a alimentação saudável; o ambiente escolar seguro e saudável.

De entre as atividades dinamizadas, conta-se a avaliação semanal das máquinas de produtos alimentares da escola; articulação de menus de almoço e jantar; comemoração do Dia Mundial da Alimentação; colocação *online* no site da escola de um questionário sobre “Sida” e outro sobre “Comportamentos Sexuais”; comemoração do Dia Mundial do “Não Fumador”, com sessões em sala de aula sobre “comportamentos aditivos e dependências” (turmas de 10º ano e ensino vocacional); comemoração do Dia Mundial da Luta contra a Sida; sessões de esclarecimento e de trabalho sobre as temáticas da “Promoção dos Afetos e da Sexualidade” (11º ano) e da “Saúde Mental e Emocional” (10º ano e ensino vocacional).

Na sequência de algum desagrado manifestado por parte de alunos e dos Encarregados de Educação já no final do ano letivo 2014/2015, a Secção de Saúde, durante o primeiro período, procedeu à avaliação da ementa dos almoços, assim como dos alimentos disponibilizados no bar.

Esta avaliação, que consistiu na análise cuidada das ementas de 4 semanas, cedidas pela escola, teve a colaboração da nutricionista Regina Ramos, da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, e resultou na elaboração de um relatório de avaliação (Anexo XX), que fora enviado ao então Diretor em dezembro de 2015, no sentido de este o poder reencaminhar para a empresa responsável pelo fornecimento de refeições. Neste mesmo período, foi também enviado pela Secção de Saúde um documento no qual constam diversas sugestões para pequenos almoços saudáveis.

Cofinanciado por:



Por sugestão do Conselho Geral, datado de 17 de novembro, foi também elaborado e aplicado, a 03 de março de 2016, um inquérito *online* aos alunos para aferir o grau de satisfação dos alunos através do acesso ao *link*:

<https://docs.google.com/a/epadr.edu.pt/forms/d/1ZkCVatHqakV6UW06m83F18ve6bNg-00J5uzqElHhGDM/viewform?c=0&w=1>

### **8.2.1. Resultado do inquérito “Prestação de serviços na cantina da EPADRV”**

De acordo com as respostas obtidas e cujos resultados foram enviados ao ex-Diretor a 23 de março de 2016, o inquérito foi dirigido a alunos da EPADRV no intuito de auscultar a população discente sobre a qualidade das refeições e demais aspetos inerentes ao serviço prestado pela cantina da escola. Das perguntas realizadas, obtiveram-se respostas traduzidas em gráficos, de cuja análise se elaborou uma apreciação. Chama-se a atenção para o facto do número de respostas não ter sido coincidente em todas as perguntas, por exemplo, algumas perguntas receberam um universo de respostas de 125, outras de 124, de 122 e outras ainda de 91.

Começando pela distribuição por género, as respostas dadas consistiram em 54,4% do sexo masculino e 45,6% do sexo feminino.

Seguidamente, explanam-se as conclusões principais relativamente a cada questão colocada no inquérito.

- No que diz respeito à qualidade da refeição, a sopa foi considerada como razoável pela maior percentagem dos alunos, o prato recebeu uma distribuição semelhante entre razoável e de boa qualidade, enquanto que a sobremesa colheu a classificação de razoável com a maior percentagem de alunos.
- Quanto à variedade das refeições servidas, 17,6% considera haver variedade, 31,2% considera haver variedade apenas às vezes e uma percentagem de 51,2% considera não haver variedade de todo.
- Sobre a quantidade servida e o respetivo grau de satisfação nesta matéria, 39,5% considera-se satisfeito, sendo apenas de 4% a percentagem que não se considera satisfeito em absoluto.
- Em relação à solicitação para repetição do prato, 51,6% disse ser esse pedido facultado apenas às vezes, 29% disse não lhe ser facultado tal pedido e 19,4% respondeu que o pedido era sempre respeitado.
- Já sobre a apresentação dos pratos, a maior percentagem incidiu sobre a noção de razoável (ou médio), com 41,1%.

Cofinanciado por:



- Relativamente ao sabor das refeições, a maior percentagem atribuiu qualidade média, com 33,3% dos inquiridos a darem esta resposta; logo seguida de perto da classificação de qualidade fraca, com 31,7% de percentagem.
- A questão seguinte – Sugestões para outros pratos – foi de resposta aberta, o que colocou dificuldades no tratamento da informação em forma de síntese e de apreciação que importa reter. De facto, verificou-se que praticamente para cada aluno havia uma sugestão de menu diferente, sendo exaustivo e redundante assinalar todas as opções. Em todo o caso, referem-se algumas sugestões, tais como lasanha, grelhados, pratos de peixe, pratos de bacalhau, mais legumes, mais variedade de sobremesas.
- Acerca do tempo de espera na cantina da EPADRV, uma percentagem de 33,1% de alunos considera-o como não positivo, enquanto 28,2% o classifica de razoável/normal.
- Na questão da simpatia dos trabalhadores da cantina, as respostas foram francamente positivas, traduzidas em 35% com a classificação de muito boa e 26% de boa.
- A mesma apreciação claramente positiva foi obtida na pergunta relativa à apresentação dos trabalhadores da cantina: 35,2% considerou-a como boa e 29,5% como muito boa, não havendo qualquer apreciação negativa neste item.
- De seguida, foi classificada a higiene dos trabalhadores da cantina da escola: 31,2% dos alunos considera-a boa e 24% considera-a razoável.
- O inquérito termina com uma apreciação global ao serviço prestado pela cantina. Os resultados revelam uma percentagem de 36,8% de alunos a classificarem-no como médio/razoável, 25,6% como fraco e 20% como bom.

De uma forma geral, pode considerar-se que há aspetos claramente positivos no serviço da cantina escolar, tal como expresso pelas opiniões dos alunos que responderam ao inquérito. Esses aspetos incidem sobre os trabalhadores da cantina, quer seja na sua apresentação, simpatia ou higiene. Os aspetos que obtiveram maior insatisfação incidem sobre a qualidade, quantidade e variedade das refeições, assim como o sabor das mesmas.

Um dos aspetos mais difíceis de tratar em inquérito terá sido a questão das sugestões de pratos, de resposta aberta, com uma lista grande de opções, algumas repetidamente registadas, na verdade, mas outras com aplicação difícil e que traduzem tão somente gostos pessoais. No entanto, considera-se que se pode ter em conta algumas sugestões, sempre que saudáveis e aplicáveis.

Finalmente, importa dizer que este tipo de auscultação a qualquer serviço escolar, necessário e revelador de boas práticas, deve sempre servir como base de reflexão e plano de melhoria para o ano letivo seguinte.

Cofinanciado por:



Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Produtos mais saudáveis nas máquinas de venda automática;</li> <li>. Promoção de um estilo de vida mais saudável;</li> <li>. Sensibilização e esclarecimento das dúvidas dos discentes relativamente às temáticas abordadas nas sessões de esclarecimento e de trabalho;</li> <li>. Aplicação de inquéritos no sentido de avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação a determinadas temáticas, para promover a sua formação integral;</li> <li>. Aplicação de instrumentos de avaliação com vista a melhorar os serviços prestados pela escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Número reduzido de alunos que responderam aos diferentes inquéritos;</li> <li>. Pouco interesse revelado pela turma do ensino vocacional nas sessões de esclarecimento em que participaram;</li> <li>. Falta de divulgação dos resultados dos inquéritos aplicados, junto da comunidade.</li> </ul>

### 8.3. Secção de Desporto Escolar

A Secção de Desporto Escolar da EPADRV, dinamizada pelos docentes de Educação Física, pretende proporcionar aos alunos, ao longo do seu processo de formação, o conhecimento, as implicações e os benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, do ponto de vista cultural, assim como compreender de que forma a prática regular de exercício físico contribui para um estilo de vida ativo e saudável.

O Desporto Escolar abarca três modalidades de grupo-equipa (BTT, Natação e Ténis de mesa) e vários projetos especiais, como o corta-mato, mega atleta, basquetebol “3x3”, e envolveu este ano letivo cerca de cem alunos dos escalões juvenil e júnior misto, assim como alunos com necessidades educativas especiais.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Esforço e empenho revelado por alunos e docentes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de verbas para materiais;</li> </ul>

Cofinanciado por:



<ul style="list-style-type: none"> <li>. Envolvimento dos Encarregados de Educação;</li> <li>. Bons resultados obtidos (corta-mato e BTT).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de materiais indispensáveis à prática das diferentes modalidades;</li> <li>-Falta de um recinto desportivo coberto.</li> </ul>
---	---

### 8.4. Secção de Empreendedorismo

Esta secção tem como objetivos:

- Criar o Clube Empreendedorismo EPADRV;
- Fomentar o espírito e atitude empreendedora;
- Desenvolver a autoconfiança e a auto motivação;
- Estimular a criatividade e o espírito de iniciativa no desenvolvimento de projetos pessoais / profissionais dos alunos;
- Fomentar o conhecimento de conceitos inovadores, com impacto na produtividade e na competitividade regional/nacional.

A Secção de Empreendedorismo funcionou ao longo do ano letivo com a colaboração de 5 professores e envolveu cerca de 10 alunos, em articulação com o núcleo IERA de Vagos, que permitiu a realização de iniciativas como a Academia de Empreendedorismo, o *Bootcamp* de Empreendedorismo e o Seminário de Empreendedorismo Jovem, que decorreu em dezembro na cidade de Estarreja.

Além destas atividades de articulação, a EPADRV participou no «Dia Aberto às Empresas», com duas visitas de estudo: uma às Caves Aliança e Museu *Underground* e outra a uma empresa de hidroponia, pioneira em técnicas inovadoras na área agrícola. Estes dois exemplos de visitas revelaram-se enriquecedores na transmissão do espírito empreendedor que se pretende veicular aos alunos da escola.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Papel mediador entre a escola e o mercado de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. A não elaboração de conteúdos audiovisuais demonstrativos de projetos empreendedores nas diferentes áreas de formação da escola, conforme previsto no Plano Anual de Atividades.</li> </ul>

Cofinanciado por:



## 8.5. Secção de Informação e Comunicação

Esta secção contou com a colaboração de oito docentes, seis dos quais integram também a equipa de autoavaliação.

Ao longo do ano letivo, esta secção é responsável por:

- Coordenar e divulgar a informação e comunicação interna e externa da Escola;
- Produzir os materiais de promoção e divulgação de atividades e/ou oferta formativa;
- Elaborar a revista e anuário no final de cada ano letivo;
- Elaborar o suplemento EPAVê, de acordo com a periodicidade definida em cada ano;
- Envolver a comunidade escolar na redação de notícias, artigos, entrevistas entre outros.

Ao longo do ano letivo, foram realizados documentos de comunicação diversos ara diferentes suportes e realizadas várias atividades, no sentido de promover a comunicação interna e externa da EPADRV. A saber:

- Produção do livro comemorativo dos 25 anos da escola (“EPADRV - 25 anos a crescer”)
- Elaboração de dois suplementos EPAVê, publicados no Jornal *O Ponto*, a 16 de dezembro de 2015 e a 09 de março de 2016 e disponibilizados em formato digital *in* <https://issuu.com/epadrv/docs/epave>
- Produção de duas newsletters internas, enviadas a 17 de dezembro de 2015 e a 18 de março de 2016, correspondentes ao final do 1º e 2º períodos;
- Cobertura fotográfica e/ou audiovisual das atividades desenvolvidas na/pela EPADRV;
- Elaboração de vídeos semanais sobre as diversas atividades desenvolvidas na escola, divulgados nas televisões internas;
- Reformulação do vídeo de apresentação institucional da EPADRV;
- Produção de vídeos promocionais dos diferentes cursos (disponíveis na página da escola), e de flyers para divulgação da oferta formativa;
- Atualização do *website*, do Facebook e do blog da EPADRV;
- Elaboração e divulgação de notícias em diferentes meios de comunicação social, nomeadamente: *Jornal Mira Online*; *Rádio Terranova*; *Jornal da Bairrada*, *Diário de Aveiro* e *Jornal O Ponto*.
- Elaboração de cartazes, para as diversas atividades desenvolvidas na escola e respetiva comunicação via e-mail.
- Registo físico e digital de fotografias, cartazes e notícias ilustrativas das diferentes atividades desenvolvidas na/pela EPADRV,
- Digitalização e arquivo das revistas e anuários *in* <https://issuu.com/epadrv/docs>.

Cofinanciado por:



Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. A comunicação interna permite informar, mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar para a participação em atividades diversas;</li> <li>. A comunicação externa favorece a visibilidade das atividades desenvolvidas e da oferta formativa, reforçando a imagem identitária da escola;</li> <li>. A constante atualização do blog e do Facebook, permite uma divulgação contínua das atividades dinamizadas e da oferta formativa e promove uma interação entre todos os elementos da comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O facto de os elementos da equipa acumularem outros cargos terá dificultado algum do trabalho colaborativo;</li> <li>. A elaboração tardia do PAA não permite a elaboração de um plano de ação atempado.</li> </ul>

### 8.6. Eventos, Visitas e Protocolos

A Secção de Eventos tem como finalidade dar a conhecer à comunidade envolvente a escola e as suas valências enquanto instituição de formação. Através das visitas, festas e ateliers agendados, os visitantes/participantes ficam a conhecer o trabalho que é desenvolvido pelos e para os alunos da EPADRV.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O conhecimento que é dado das valências da escola a toda a comunidade envolvente;</li> <li>- A visita por parte de alunos de outras escolas. que contribui para a promoção da oferta formativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de recursos humanos afetos a esta secção.</li> </ul>

Cofinanciado por:



<p>- O despertar nos visitantes do interesse/respeito pelo trabalho desenvolvido na escola e a vontade de poderem voltar e divulgar junto de conhecidos/amigos o que de melhor se faz na EPADRV.</p>	
--	--

## 8.7. Sugestões/Propostas de melhoria do trabalho desenvolvido pelas Secções

Da análise do trabalho desenvolvido pelas diferentes secções, conclui-se que estas se assumem como uma mais-valia para a escola, quer pelas atividades dinamizadas, que procuram dar resposta às necessidades da comunidade educativa, quer pela articulação que estabelecem com a comunidade escolar e com o meio em que a escola se encontra inserida.

Constata-se, porém, a falta de articulação entre as secções em termos de planificação e calendarização prévia das atividades. Além disso, o facto de um mesmo elemento estar incluído em várias secções e desempenhar diferentes cargos dificulta o trabalho colaborativo dentro da próxima secção. Acresce o facto de a mancha horária dos alunos estar muito preenchida, o que dificulta a participação e envolvimento destes nas respetivas secções.

Propõe-se assim que o horário das secções se concentre nos dois últimos tempos de quarta-feira, de forma a permitir que os alunos possam participar nas atividades, caso não estejam a recuperar módulos. É fundamental que, no início do ano, preferencialmente aquando da receção aos alunos, sejam divulgadas as diferentes secções, os objetivos e o plano de atividades, assim como o horário e espaço de funcionamento.

Realça-se a importância de ser constituído o Gabinete para o Empreendedorismo e Empregabilidade (GEE), conforme previsto na cláusula 3ª, referente ao plano de ação estratégica, do Contrato de Autonomia (CA).

Caso não seja possível constituir a equipa com um licenciado em Gestão, conforme sugerido no CA, uma vez que tal pressupõe que este seja elegível e financiável no âmbito do POCH, sugere-se que esta equipa seja formada pelos seguintes elementos: dois membros da secção de empreendedorismo e os Diretores de Curso, em articulação com as entidades locais.

Os objetivos deste gabinete, além dos definidos no CA, deverão reforçar a monitorização da taxa de empregabilidade e de prosseguimento de estudos no final de cada ano letivo,

Cofinanciado por:



referente aos alunos de anos terminais e a promoção de ofertas de emprego com vista à colocação/ inserção de jovens formados na EPADRV no mercado de trabalho.

## 9. Equipa de apoio aos Cursos Vocacionais

A equipa de apoio ao curso vocacional resultou de uma proposta aprovada em Conselho Pedagógico de 24 de julho de 2015. O objetivo foi o de desenvolver uma estratégia diferenciadora, de acompanhamento e apoio individualizado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, fora da sala de aula, permitindo assim que o número total de alunos em sala fosse adequado ao bom funcionamento das aulas e que estes alunos pudessem usufruir de um acompanhamento ajustado às suas dificuldades, sem no entanto serem desintegrados da turma.

No início do ano letivo 2015/2016, no sentido de garantir uma resposta educativa, que seja consentânea com os objetivos enunciados no *Preâmbulo* da Portaria nº 341/2015, de 9 de outubro, o estipulado no artigo 17º, da Lei nº3/2008, de 7 de janeiro e as medidas aprovadas no Conselho Pedagógico acima referido, foi constituída uma Equipa Pedagógica de Apoio aos Cursos Vocacionais, que pretendia dar apoio pedagógico a grupos restritos de alunos (não superior a seis), em disciplinas da componente geral e complementar. Ainda que esta estratégia tenha sido inicialmente prevista apenas para o primeiro ano do curso vocacional de Turismo Ambiental e Rural e Equestre, no presente ano letivo foi extensível aos dois Cursos Vocacionais.

Os alunos selecionados para este apoio não foram exclusivamente alunos com Necessidades Educativas Especiais, conforme inicialmente previsto, mas os identificados pelos docentes das disciplinas da turma, em articulação com o Diretor de Turma e em função das suas necessidades. Os docentes que integraram esta equipa articularam com os docentes das disciplinas envolvidas, no sentido de definirem as estratégias mais adequadas, com vista ao sucesso educativo dos alunos. Este trabalho de apoio pedagógico teve início no dia dois de novembro.

Ao longo do ano letivo, esta equipa, além do acompanhamento e apoio individualizado, desenvolveu também atividades de compensação de assiduidade e recuperação de aprendizagens/módulos.

De qualquer forma, importa refletir sobre a questão da indisciplina também verificada nestas aulas de apoio. Vários alunos mostraram-se completamente desmotivados perante o ter de trabalhar num espaço exterior à sua sala de aula, desvalorizando este tipo de abordagem, recusando a realização de tarefas e desrespeitando fortemente os docentes escalonados para este trabalho, dificultando as estratégias letivas e impedindo certas aprendizagens.

Cofinanciado por:



Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Redução do número de alunos em sala de aula;</li> <li>. Melhoria dos resultados escolares dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dificuldade na atribuição de salas de aula para o apoio individualizado.</li> </ul>

## 10. Polos formativos

A EPADRV possui um conjunto de infraestruturas adequadas às diversas áreas formativas. A saber: Polo de Restauração, com um restaurante pedagógico; Polo Tecnológico, com salas de Mecanização Agrícola, Mecânica e Eletricidade; Polo de Bovinos Leiteiros, com uma sala de ordenha; Polo de Formação Equestre, constituído por um Centro Hípico qualificado com quatro estrelas, no qual se destaca um picadeiro ao ar livre, em sílica, destinado a concursos nacionais e internacionais e um picadeiro de ensino; Parque Pedagógico (local que se destina à criação, detenção e reprodução de várias espécies cinegéticas e não cinegéticas, para fins didáticos e pedagógicos); Exploração agrícola, na componente vegetal constituída por três vertentes: Produção de hortícolas em agricultura convencional, produção de culturas arvenses para alimentação animal e produção de flores em estufa (Helioagro).

Entre as infraestruturas de apoio às áreas formativas conta-se também o Apiário (localizado sensivelmente a 10km da Escola, em parceria com a Cooperativa de Vagos), o Polo de Eventos, a Loja de Produtos Regionais e uma Residência escolar que permite acolher os alunos fora do concelho.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. A dimensão, o efetivo animal e os equipamentos existentes nestas diferentes estruturas constituem uma mais-valia para o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de mecanismos de controlo interno, quer do ponto de vista financeiro, quer organizacional.</li> </ul>

Cofinanciado por:



## C. AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE

### 1. Indisciplina

Tendo sido a indisciplina uma das áreas de intervenção prioritárias, indicadas no relatório de autoavaliação 2014/2015, procedeu-se ao levantamento de dados referentes a comportamentos de indisciplina, assim como à aplicação de inquéritos a docentes e alunos.

#### 1.1. Ocorrências e participações

Além das ocorrências no Gabinete de Apoio à Disciplina, anteriormente apresentadas, e que ocorrem da ordem de saída da sala de aula, os docentes poderão também fazer no programa informático *Escola.Pro* o registo de ocorrências em sala de aula. Quando estes registos se referem a comportamentos graves ou reincidentes, de acordo com o estipulado no Manual de Conduta estes podem ser passíveis de participações disciplinares, podendo dar lugar a procedimentos disciplinares.

De acordo com o estipulado no nº1 do art 114º da Subsecção II - Disciplina- do Regulamento interno, “professor ou membro do pessoal não docente, que presencie, ou tenha conhecimento, de comportamentos suscetíveis de constituírem infração disciplinar, deve entregar imediatamente a participação, utilizando o modelo próprio e devidamente assinado, ao Diretor. Este informará o respetivo Diretor de Turma”. O facto de todo este procedimento se concentrar no Diretor e de o processo de comunicação entre Diretor e Diretor de Turma não se ter revelado suficientemente eficaz, agravado pela cessação de funções do primeiro, não permitiram ter acesso ao número de procedimentos disciplinares nem ao número real de participações.

Ano/ Turma/ Curso	Ocorrências	Participações
10º TPA	0	0
10º TMI	19	0
10º TR	25	1
10º TGE	36	0
1º TARE	214	5

Cofinanciado por:



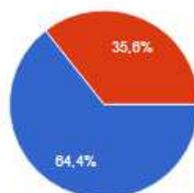
11ºTMI/TGE	14	0
11º TPA	22	1
11ºTRA	41	8
11º TRB	25	0
12ºTGE	23	0
12º TPA	88	5
12º TRA	60	28
12º TRB	13	0
12º TMI	1	0
2º EQUI+	123	8

## 1.2. Análise dos Inquéritos: Docentes e alunos

Tendo em conta o impacto negativo que a indisciplina provoca nas aprendizagens escolares, este ano procedeu-se à realização de um inquérito sobre esta problemática, dirigido a alunos e professores, com o objetivo de a comunidade escolar refletir sobre as suas causas e trabalhar no sentido de a minorar.

### Resultados dos inquéritos aos ALUNOS

Responderam ao inquérito 233 alunos, onde 64,4% eram do sexo masculino e 35,6% do sexo feminino.

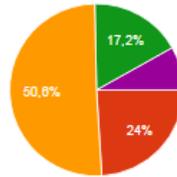


Masculino **150** 64.4%  
 Feminino **83** 35.6%

A maioria dos alunos tem uma idade compreendida entre os 17 e 18 anos.

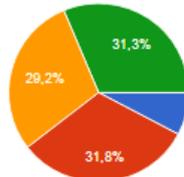
Cofinanciado por:





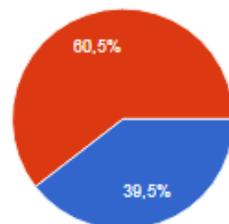
13 a 14 anos	0	0%
15 a 16 anos	56	24%
17 a 18 anos	118	50.6%
19 a 20 anos	40	17.2%
Mais de 20 anos	19	8.2%

De todos os cursos existentes nota-se que foi nos Cursos Vocacionais que existiram menos respostas ao inquérito.



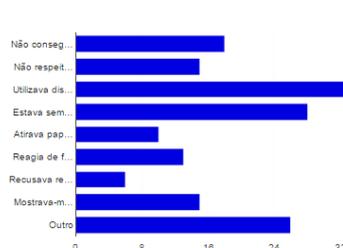
Cursos Vocacionais	18	7.7%
10º ano do Curso Profissional	74	31.8%
11º ano do Curso Profissional	68	29.2%
12º ano do Curso Profissional	73	31.3%

A maioria dos alunos que responderam ao inquérito nunca teve participações disciplinares/ocorrências em sala de aula, mas cerca de 40% já as teve uma ou mais vezes.



Sim	92	39.5%
Não	141	60.5%

Os motivos dessas mesmas participações disciplinares/ocorrências são variados mas destacam-se sobretudo a utilização de dispositivos eletrónicos (telemóveis, *smartphones*, *tablets*, portáteis) sem a prévia autorização do professor, assim como o estar sempre distraído. De todas as respostas, é evidente que o desinteresse, utilização de dispositivos eletrónicos e o desrespeito pelo professor são as principais causas das participações disciplinares/ocorrências visto que correspondem a 76,2% das respostas apresentadas.



Não conseguia estar quieto.	18	18.4%
Não respeitava a ordem do professor.	15	15.3%
Utilizava dispositivos eletrónicos (telemóveis, smartphones, tablets, portáteis) sem prévia autorização do professor.	33	33.7%
Estava sempre distraído.	28	28.6%
Atrava papéis e/ou qualquer outro objeto.	10	10.2%
Reagia de forma agressiva quando me provocavam.	13	13.3%
Recusava realizar as tarefas propostas pelo professor.	6	6.1%
Mostrava-me desinteressado.	15	15.3%
Outro	26	26.5%

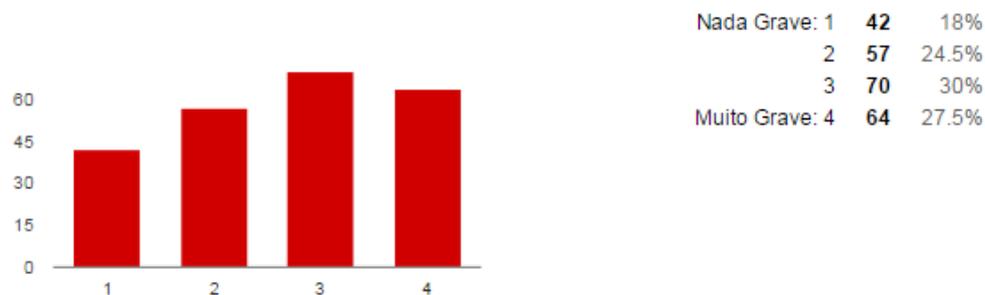
Cofinanciado por:



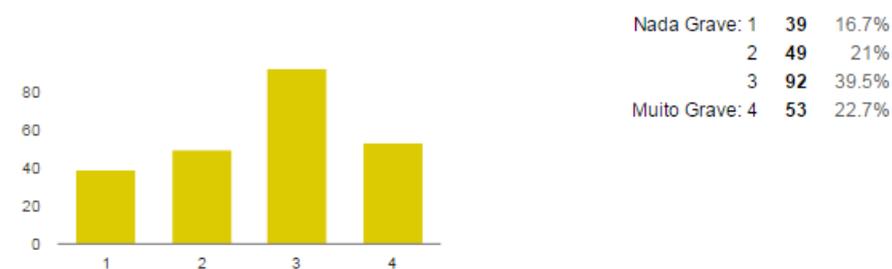
Relativamente aos comportamentos em sala de aula a maioria dos alunos considera que “Chegar atrasado com frequência” é um comportamento “Nada Grave” ou “Pouco Grave” visto que assim o indicaram 57,5% dos inquiridos.



Relativamente à não realização das “Tarefas propostas pelo professor”, 57,5% consideram “Grave” ou “Muito Grave” este comportamento.



Relativamente ao “Fazer comentários despropositados”, 39,5% consideram um comportamento “Grave” e 62,2% reprovam este comportamento.



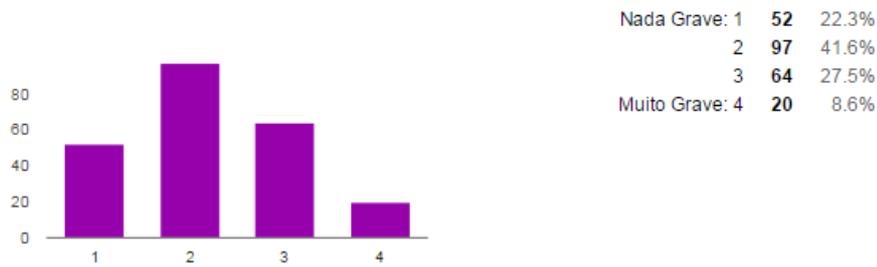
O “Fazer perguntas que nada têm a ver com a aula” é considerado pela maioria “Pouco Grave”.



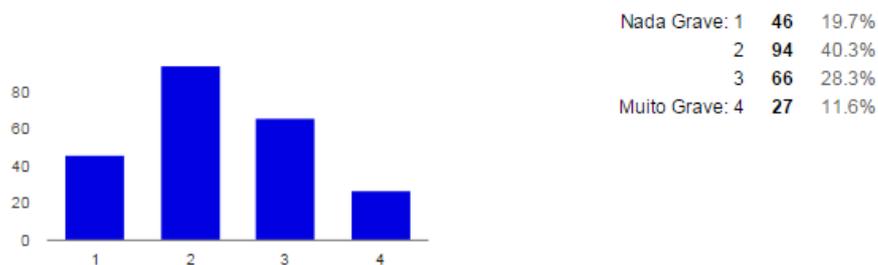
Cofinanciado por:



O mesmo se passa relativamente ao “Falar sem autorização”, embora neste caso 27,5% considerem este comportamento “Grave”.

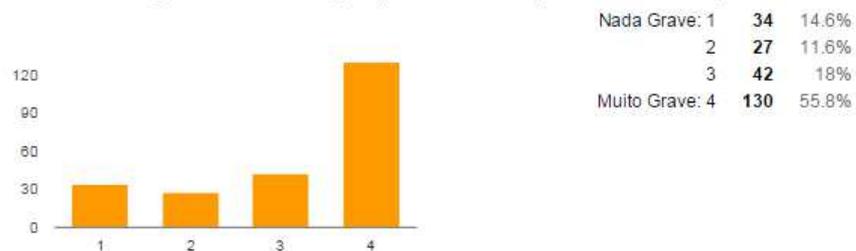


Para a maioria dos alunos inquiridos, “Levantar-se do lugar sem autorização” é considerado um comportamento “Pouco Grave”, embora quase 30% dos alunos o considere “Grave”.

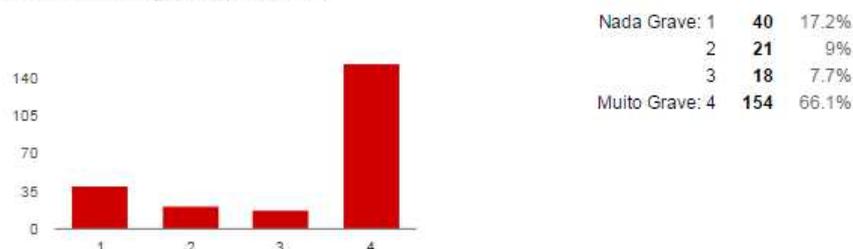


No que diz respeito a “Assumir atitudes agressivas verbais” e “Assumir atitudes agressivas físicas”, a maioria dos alunos inquiridos considera que são comportamentos “Muito Graves”.

**Assumir atitudes agressivas verbais (ex. palavões e/ou palavras ofensivas).**



**Assumir atitudes agressivas físicas.**



A maioria dos alunos inquiridos considera que “Participar em conversas paralelas”, “Mascar pastilha elástica” e “Ingerir alimentos e bebidas” são comportamentos “Pouco Graves” ou “Nada Graves”.

Cofinanciado por:

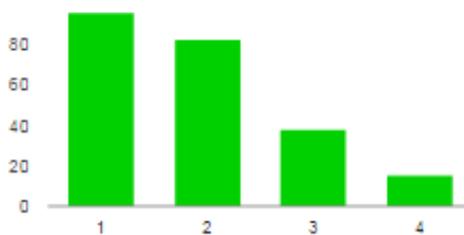


**Participar em conversas paralelas.**



Nada Grave: 1	47	20.2%
2	102	43.8%
3	65	27.9%
Muito Grave: 4	19	8.2%

**Mascar pastilha elástica.**



Nada Grave: 1	96	41.2%
2	83	35.6%
3	38	16.3%
Muito Grave: 4	16	6.9%

**Ingerir alimentos e bebidas.**

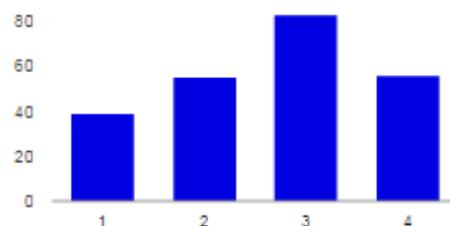


Nada Grave: 1	59	25.3%
2	88	37.8%
3	56	24%
Muito Grave: 4	30	12.9%

**Gráfico**

Relativamente a “Atirar papelinhos e/ou outros objetos” a maioria dos inquiridos considera que é um comportamento “Grave”. Note-se porém que praticamente a mesma percentagem de alunos considera este comportamento “Pouco Grave” ou “Muito Grave”.

**Atirar papelinhos e/ou outros objetos.**



Nada Grave: 1	39	16.7%
2	55	23.6%
3	83	35.6%
Muito Grave: 4	56	24%

Cofinanciado por:



“Troçar do professor” e “Troçar dos colegas” são comportamentos considerados “Muito Graves” pela maioria dos alunos inquiridos. Porém, salienta-se o facto de que “Troçar dos colegas” é um comportamento considerado “Pouco Grave” ou “Grave” na mesma medida.

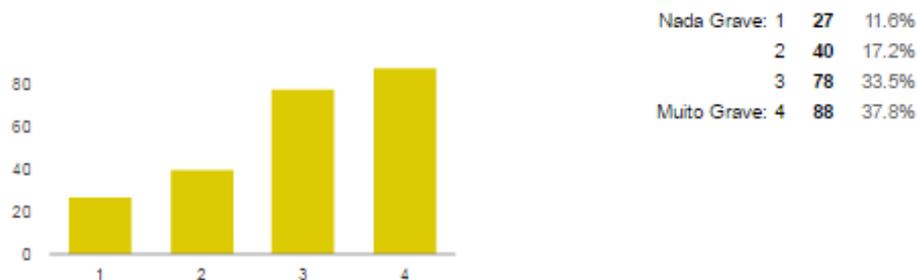
**Troçar do professor.**



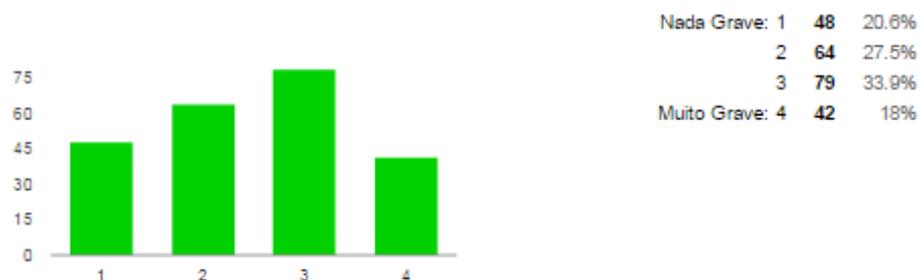
**Troçar dos colegas.**



“Não respeitar as ordens do professor” é um comportamento que a maioria dos alunos considera “Muito Grave” e que 71,3% reprovam.



Por outro lado, “Utilizar dispositivos eletrónicos sem autorização do prévia do professor” divide os alunos. Embora a maioria considere que é um comportamento “Grave”, cerca de metade dos alunos considera que se trata de uma atitude “Nada Grave” ou “Pouco Grave”.



Cofinanciado por:



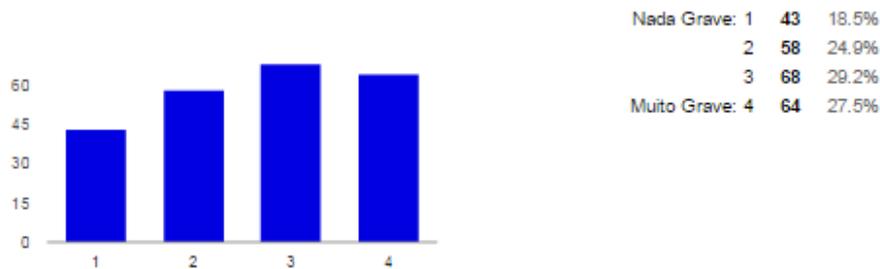
O comportamento de “Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos” é considerado “Muito Grave” pela maioria dos alunos inquiridos.



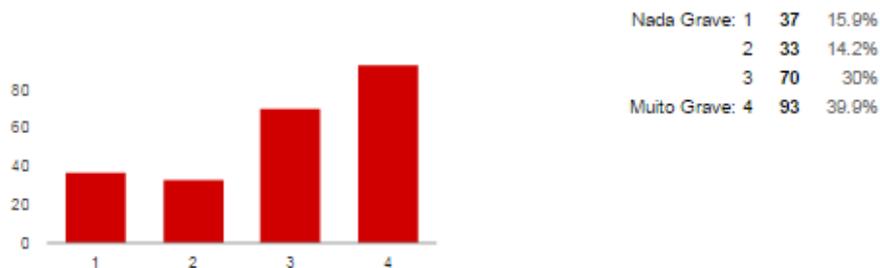
Relativamente aos comportamentos fora da sala de aula, “Empurrar os colegas” é considerado um comportamento “Grave” (29,2%) pela maioria dos alunos.

“Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos”, “Não obedecer às ordens de assistentes operacionais ou seguranças” e “Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares/polos/valências” é considerado pela maioria dos inquiridos um comportamento “Muito Grave”.

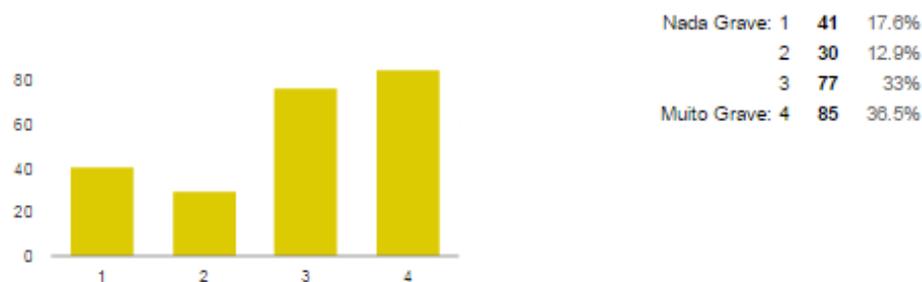
**Empurrar os colegas.**



**Não obedecer às ordens de assistentes operacionais ou seguranças.**



**Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares / polos / valências.**

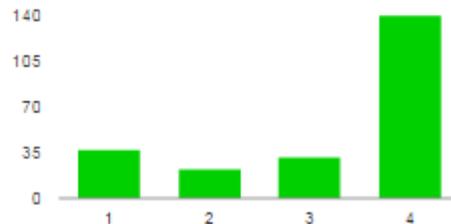


Cofinanciado por:



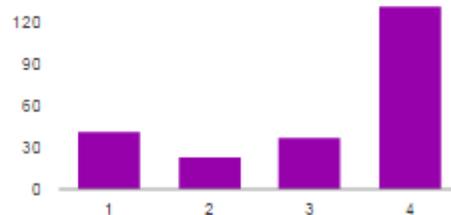
Relativamente ao comportamento de praticar agressões (“Praticar agressões físicas”, “praticar agressões psicológicas”, “praticar agressões virtuais”) os inquiridos salientaram que consideravam um comportamento “Muito Grave”.

**Praticar agressões físicas.**



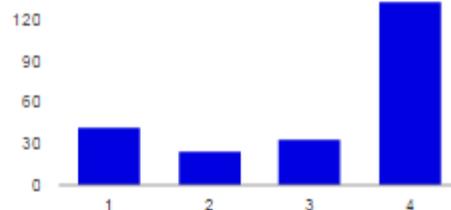
Nada Grave: 1	38	16.3%
2	23	9.9%
3	32	13.7%
Muito Grave: 4	140	60.1%

**Praticar agressões psicológicas.**



Nada Grave: 1	42	18%
2	23	9.9%
3	37	15.9%
Muito Grave: 4	131	56.2%

**Praticar agressões virtuais (cyberbullying).**

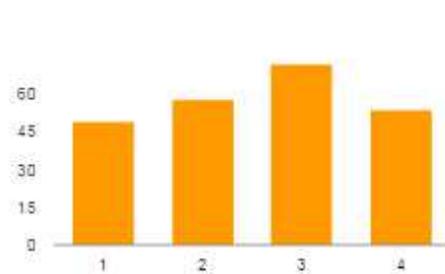


Nada Grave: 1	42	18%
2	25	10.7%
3	33	14.2%
Muito Grave: 4	133	57.1%

“Não respeitar a ordem da fila no refeitório/bar” é considerado por 30,9% um comportamento “Grave”. Saliente-se que existe praticamente a mesma percentagem de alunos que considera este comportamento “Pouco Grave” ou “Muito Grave”.

Cofinanciado por:

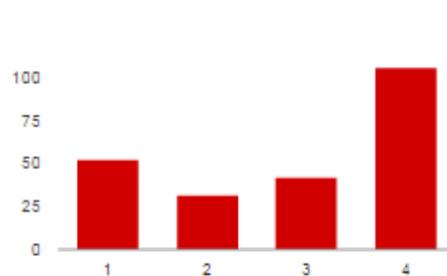




Nada Grave: 1	49	21%
2	58	24.9%
3	72	30.8%
Muito Grave: 4	54	23.2%

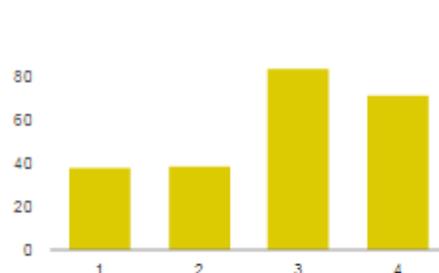
A maioria dos alunos considera que “Consumir substâncias aditivas (drogas, bebidas alcoólicas, tabaco)” é um comportamento “Muito Grave”. Salientamos porém que, logo a seguir, 22,7% dos inquiridos considera este comportamento “Nada Grave”. “Proferir expressões verbais injuriosas e deselegantes (palavrões)” é considerado um comportamento “Grave” ou “Muito Grave” pela maioria dos inquiridos.

**Consumir substâncias aditivas (drogas, bebidas alcoólicas, tabaco).**



Nada Grave: 1	53	22.7%
2	32	13.7%
3	42	18%
Muito Grave: 4	106	45.5%

**Proferir expressões verbais injuriosas e deselegantes (palavrões).**



Nada Grave: 1	38	16.3%
2	39	16.7%
3	84	36.1%
Muito Grave: 4	72	30.9%

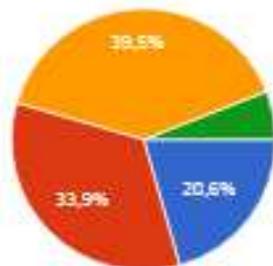
Relativamente às causas da indisciplina na escola, os alunos inquiridos realçam que as causas mais importantes para explicar a existência de indisciplina são Desmotivação, Falta de acompanhamento por parte dos pais/Encarregados de Educação, Problemas familiares e Consumo de substâncias aditivas.

Cofinanciado por:





Envolvimento do Diretor de Turma/Diretor de Curso/Direção, Controlo e Vigilância e Acompanhamento do aluno pelo Gabinete de Apoio à Disciplina (GAD) são as estratégias que os alunos inquiridos realçam como as utilizadas na escola para combater a indisciplina. Estratégias essas que indicam, em maioria, que são realizadas “Algumas vezes”.



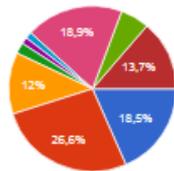
Nunca	48	20.8%
Raras vezes	79	33.9%
Algumas vezes	92	39.5%
Muitas vezes	14	6.1%

Salientam ainda que a medida mais adotada pela escola no combate à indisciplina é a ordem de saída da sala de aula, logo seguida de repreensão verbal e suspensão. Contudo, a maioria não considera que estas medidas sejam eficazes.

Cofinanciado por:

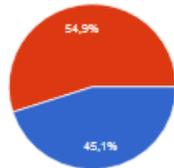


Qual é a medida mais adotada pela escola no combate à indisciplina?



Repreensão verbal	43	18.5%
Ordem de saída da sala de aula	62	26.6%
Realização de tarefas e atividades de integração escolar	28	12%
Condiçãoamento de acesso a certos espaços / utilização de certos equipamentos	5	2.1%
Repreensão escrita	3	1.3%
Mudança de turma	3	1.3%
Suspensão	44	18.9%
Expulsão da residência	13	5.6%
Não sei	32	13.7%

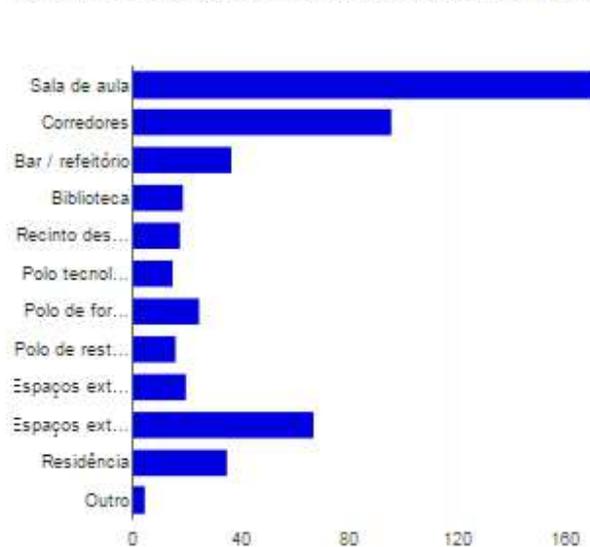
Consideras as medidas adotadas pela escola as mais adequadas e eficazes?



Sim	105	45,1%
Não	128	54,9%

Os espaços/polos/valências onde os alunos inquiridos sentem que se verifica um maior número de situações de indisciplina são a sala de aula (espaço mais indicado), corredores e espaços exteriores sem vigilância. Os inquiridos realçam na sua maioria que não foram vítimas de atos de indisciplina. Porém, alguns salientam que foram vítimas de insultos, ameaças e humilhação.

Indica os espaços / polos / valências onde sentes que se verifica um maior número de situações de indisciplina.

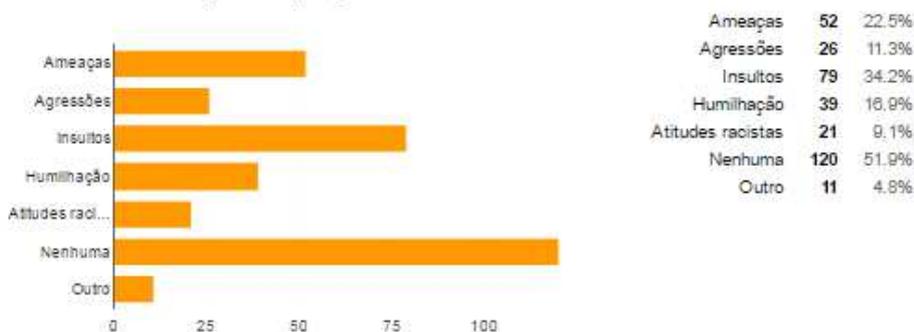


Sala de aula	173	74,2%
Corredores	96	41,2%
Bar / refeitório	37	15,9%
Biblioteca	19	8,2%
Recinto desportivo / balneários	18	7,7%
Polo tecnológico	15	6,4%
Polo de formação equestre	25	10,7%
Polo de restauração	16	6,9%
Espaços exteriores com vigilância	20	8,6%
Espaços exteriores sem vigilância	67	28,8%
Residência	35	15%
Outro	5	2,1%

Cofinanciado por:



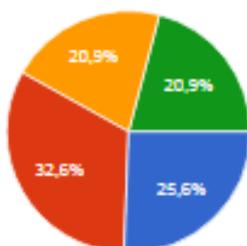
**Indica atos de indisciplina de que já foste vítima.**



**Resultado dos inquéritos aos PROFESSORES**

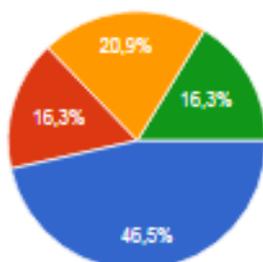
Responderam ao inquérito 43 professores (em 59 existentes), aproximadamente 73%.

A maioria dos professores inquiridos tem entre 8 a 14 anos de tempo de serviço no Sistema Educativo.



de 0 a 7 anos	11	25,6%
de 8 a 14 anos	14	32,6%
de 15 a 22 anos	9	20,9%
Mais de 22 anos	9	20,9%

No que diz respeito ao tempo de serviço prestado na EPADRV, a maioria tem até 2 anos (46,5%).

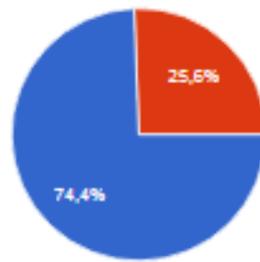


até 2 anos	20	46,5%
de 3 a 5 anos	7	16,3%
de 6 a 10 anos	9	20,9%
Mais de 10 anos	7	16,3%

A maioria dos professores inquiridos (74,4%) respondeu que já fez uma ou mais participações disciplinares/ocorrências em sala de aula enquanto formador na EPADRV.

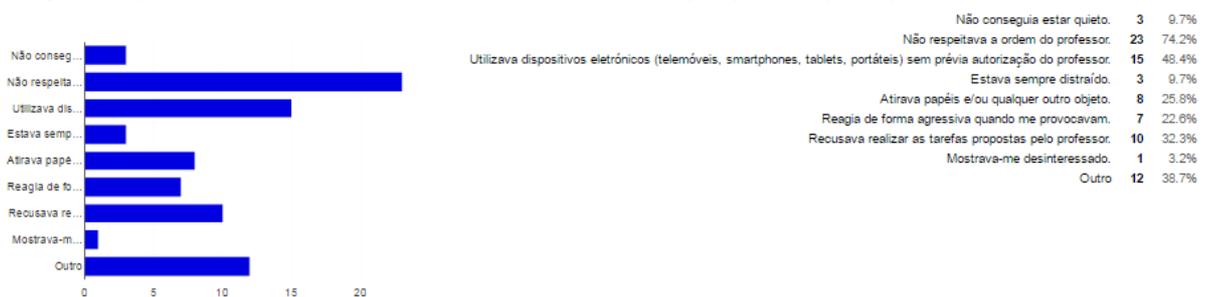
Cofinanciado por:



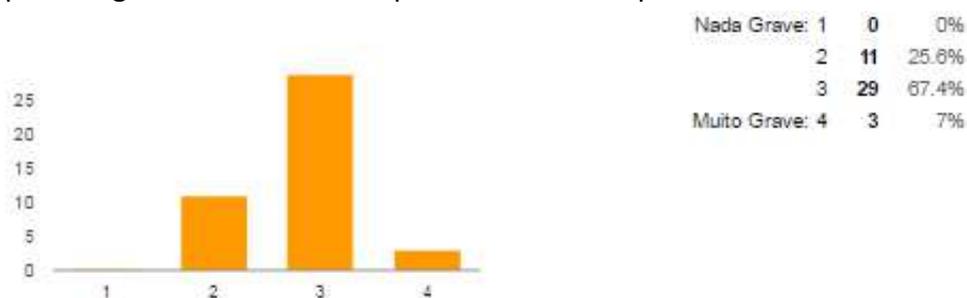


Sim 32 74.4%  
Não 11 25.6%

O principal motivo para a participação disciplinar/ocorrência foi o facto do(s) aluno(s) “Não respeitar(em) a ordem do professor” (74,2%). Seguem-se depois os comportamentos: “Utilizava dispositivos eletrónicos (telemóveis, smartphones, tablets, portáteis) sem prévia autorização do professor” e “Recusava realizar as tarefas propostas pelo professor”.



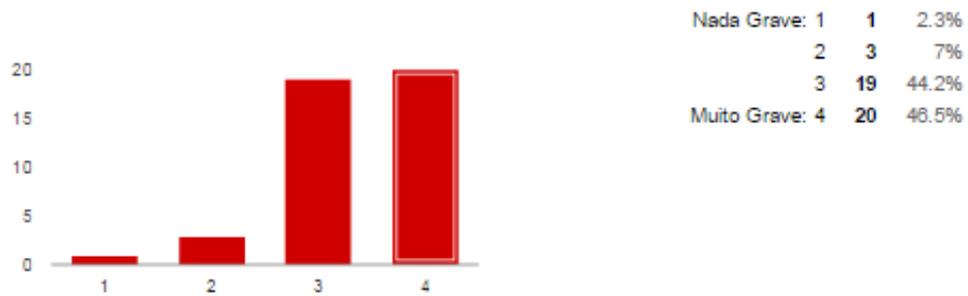
Relativamente aos comportamentos dentro da sala de aula, em maioria os professores consideram que “chegar atrasado com frequência” é um comportamento “Grave”.



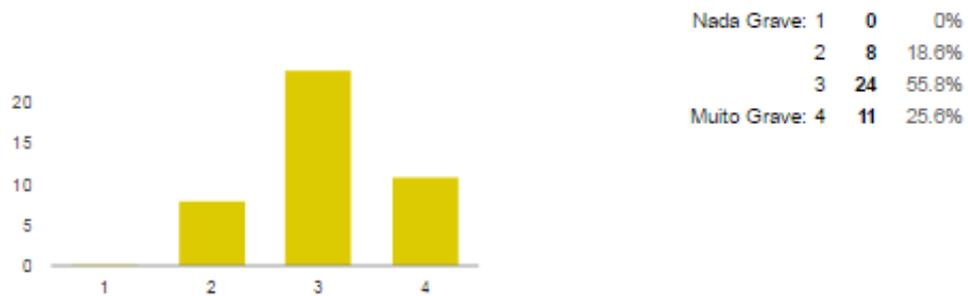
A maioria dos professores considera um comportamento “Muito Grave” o aluno “Recusar-se a realizar as tarefas propostas pelo professor” (46,5%). De salientar que este comportamento é considerado “Grave” ou “Muito Grave” em 90,7% dos inquiridos.

Cofinanciado por:

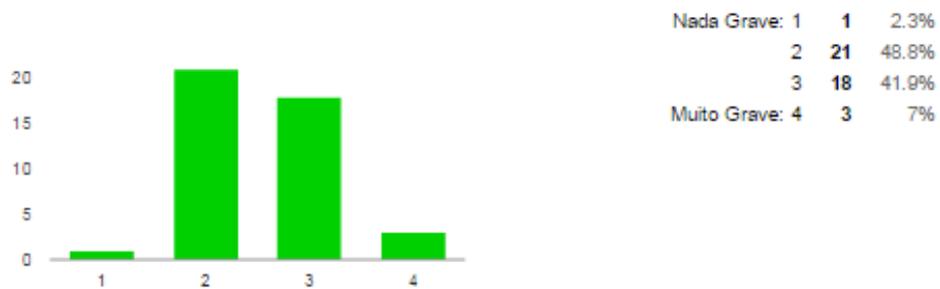




“Fazer comentários despropositados” é considerado, pelos professores, um comportamento “Grave” (55,8%).



O comportamento “Fazer perguntas que nada têm a ver com a aula” é considerado pela maioria considera “Pouco Grave” (48,8%).



A maioria dos professores inquiridos considera que “Falar sem autorização” (41,9%) é um comportamento considerado “Grave”, assim como “Levantar-se do lugar sem autorização” (58,1%).

Cofinanciado por:

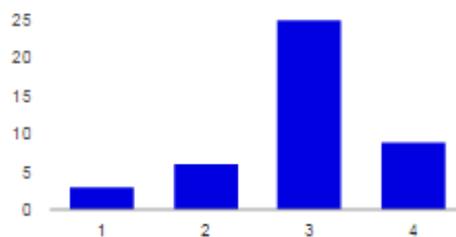


**Falar sem autorização.**



Nada Grave:	1	2	4.7%
	2	17	39.5%
	3	18	41.9%
Muito Grave:	4	6	14%

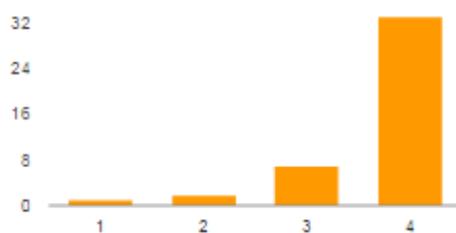
**Levantar-se do lugar sem autorização.**



Nada Grave:	1	3	7%
	2	6	14%
	3	25	58.1%
Muito Grave:	4	9	20.9%

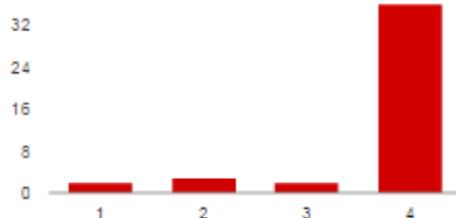
“Assumir atitudes agressivas verbais (por exemplo, palavrões e/ou palavras ofensivas)” e “Assumir atitudes agressivas” são comportamentos considerados “Muito Graves” pelos professores inquiridos.

**Assumir atitudes agressivas verbais (ex. palavrões e/ou palavras ofensivas).**



Nada Grave:	1	1	2.3%
	2	2	4.7%
	3	7	16.3%
Muito Grave:	4	33	76.7%

**Assumir atitudes agressivas físicas.**

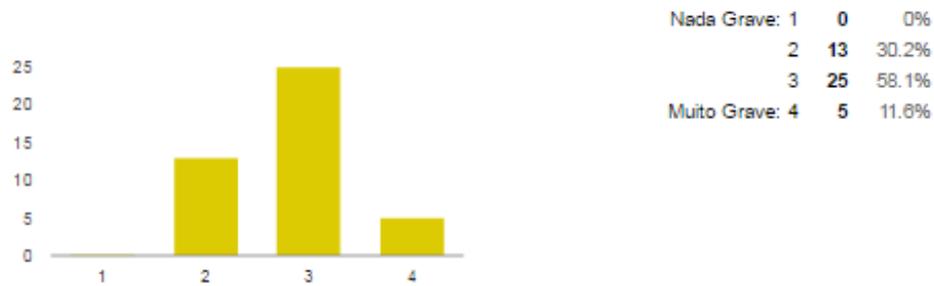


Nada Grave:	1	2	4.7%
	2	3	7%
	3	2	4.7%
Muito Grave:	4	36	83.7%

Cofinanciado por:

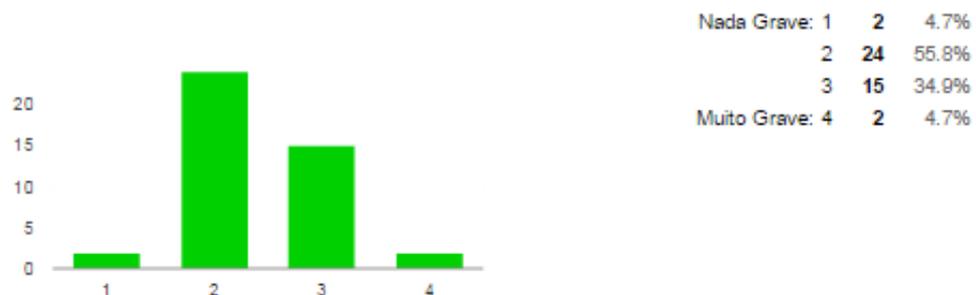


“Participar em conversas paralelas” é considerado, pela maioria (58,1%), um comportamento “Grave”.



“Mascar pastilha elástica” é considerado um comportamento “Pouco Grave” (55,8%), mas por outro lado, “ingerir alimentos e bebidas” é considerado um comportamento “Grave” (46,5%).

**Mascar pastilha elástica.**



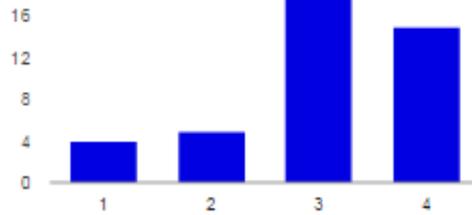
**Ingerir alimentos e bebidas.**



Os professores inquiridos consideraram, na sua maioria, que “Atirar papelinhos e/ou outros objetos” é um comportamento “Grave” (44,2%).

Cofinanciado por:

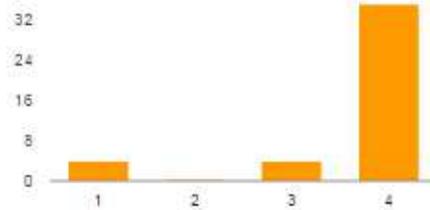




Nada Grave: 1	4	9.3%
2	5	11.6%
3	19	44.2%
Muito Grave: 4	15	34.9%

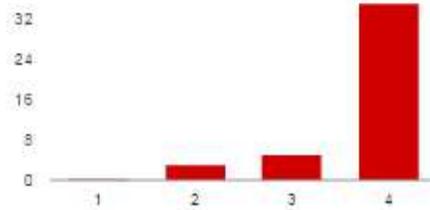
“Troçar do professor”, “Troçar dos colegas” e “Não respeitar as ordens do professor” é considerado pela maioria dos inquiridos um comportamento “Muito Grave”.

**Troçar do professor.**



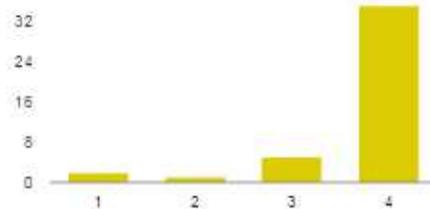
Nada Grave: 1	4	9.3%
2	0	0%
3	4	9.3%
Muito Grave: 4	35	81.4%

**Troçar dos colegas.**



Nada Grave: 1	0	0%
2	3	7%
3	5	11.8%
Muito Grave: 4	35	81.4%

**Não respeitar as ordens do professor.**

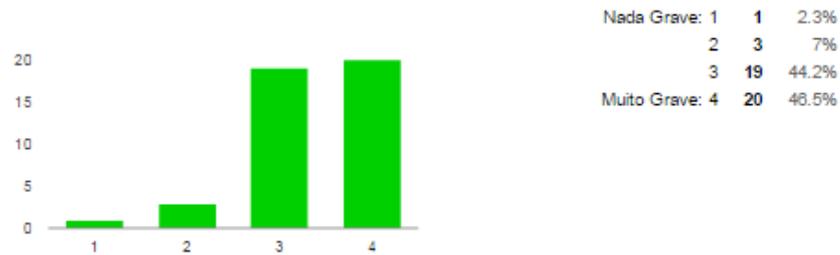


Nada Grave: 1	2	4.7%
2	1	2.3%
3	5	11.8%
Muito Grave: 4	35	81.4%

A maioria dos professores inquiridos considera “Muito Grave” ou “Grave” a utilização de dispositivos eletrónicos sem autorização prévia do professor.

Cofinanciado por:

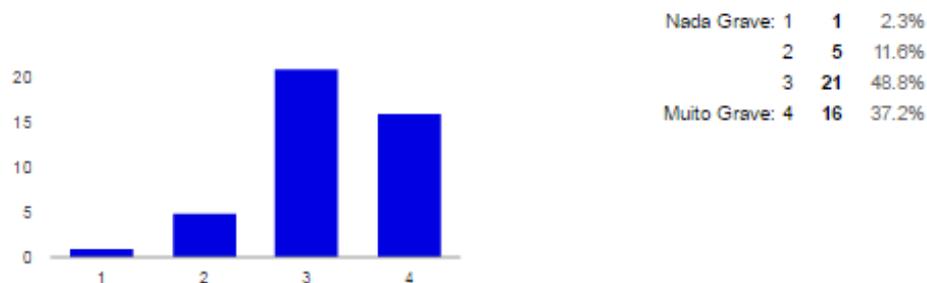




“Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos” é considerado um comportamento “Muito Grave” pela maioria dos inquiridos (81,4%).



Relativamente aos comportamentos fora da sala de aula, “Empurrar os colegas” é considerado pelos professores inquiridos um comportamento “Grave” (48,8%).



A maioria dos inquiridos, cerca de 80%, considera comportamento “Muito Grave” “Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos” assim como “Não obedecer às ordens de assistentes operacionais ou seguranças” e “Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares/polos/valências”.

**Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos.**



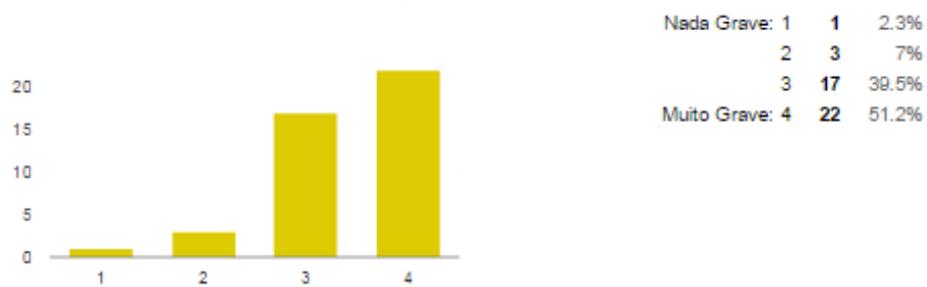
Cofinanciado por:



**Não obedecer às ordens de assistentes operacionais ou seguranças.**

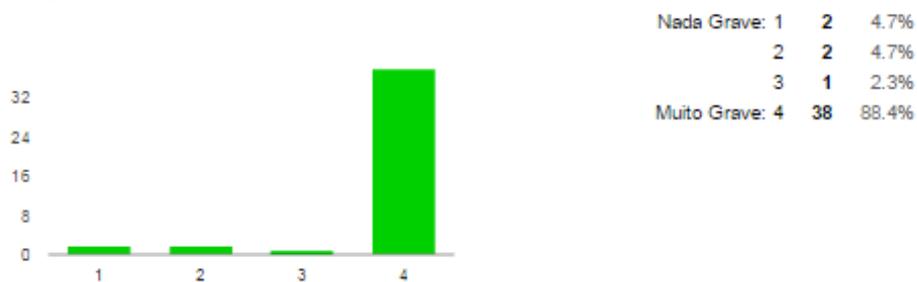


**Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares / polos / valências.**



Tal como os alunos, relativamente ao comportamento de praticar agressões (“Praticar agressões físicas”, “praticar agressões psicológicas”, “praticar agressões virtuais”) os inquiridos salientaram que consideravam um comportamento “Muito Grave”.

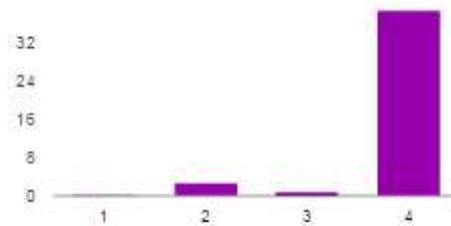
**Praticar agressões físicas.**



Cofinanciado por:

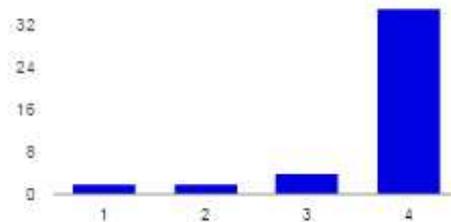


**Praticar agressões psicológicas.**



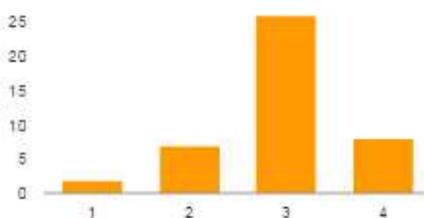
Nada Grave:	1	0	0%
	2	3	7%
	3	1	2,3%
Muito Grave:	4	39	90,7%

**Praticar agressões virtuais (cyberbullying).**



Nada Grave:	1	2	4,7%
	2	2	4,7%
	3	4	9,3%
Muito Grave:	4	35	81,4%

“Não respeitar a ordem da fila no refeitório/bar” é considerado por 30,9% um comportamento “Grave”.



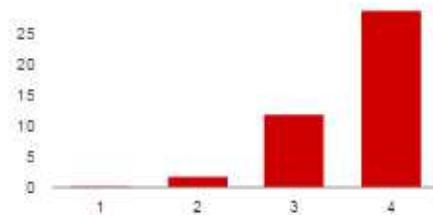
Nada Grave:	1	2	4,7%
	2	7	16,3%
	3	26	60,5%
Muito Grave:	4	8	18,6%

A maioria dos docentes considera que “Consumir substâncias aditivas (drogas, bebidas alcoólicas, tabaco)” é um comportamento “Muito Grave”, assim como “Proferir expressões verbais injuriosas e deselegantes (palavrões)” é considerado um comportamento “Muito Grave” pela maioria dos inquiridos.

Cofinanciado por:

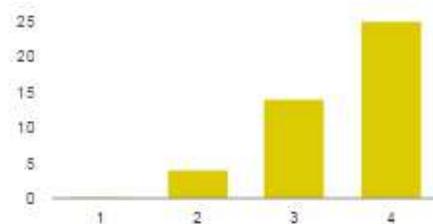


**Consumir substâncias aditivas (drogas, bebidas alcoólicas, tabaco).**



Nada Grave:	1	0	0%
	2	2	4,7%
	3	12	27,9%
Muito Grave:	4	29	67,4%

**Proferir expressões verbais injuriosas e deselegantes (palavrões).**



Nada Grave:	1	0	0%
	2	4	9,3%
	3	14	32,6%
Muito Grave:	4	25	58,1%

Relativamente às causas da indisciplina na escola, os docentes indicam que as causas mais importantes para explicar a existência de indisciplina são: “Falta de acompanhamento por parte dos pais/Encarregados de Educação”, “Desmotivação”, “Problemas familiares” e Consumo de substâncias aditivas (tal como os alunos).



O Envolvimento do Diretor de Turma/Diretor de Curso/Direção, Controlo e Vigilância, Acompanhamento do aluno pelo Gabinete de Apoio à Disciplina (GAD) e Acompanhamento pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são as estratégias que os docentes realçam como as utilizadas na escola para combater a indisciplina. Contudo, relativamente à sua aplicação consideram que as mesmas são implementadas “Algumas vezes”.

Cofinanciado por:



**Que estratégias são utilizadas na escola para combater a indisciplina?**

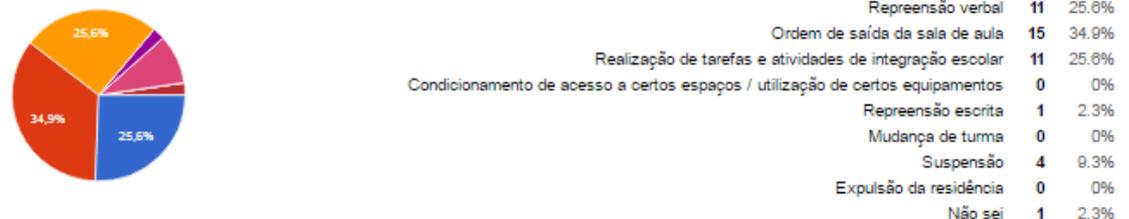


**Com que frequência são realizadas atividades para combater a indisciplina?**



Salientam ainda que a medida mais adotada pela escola no combate à indisciplina é a ordem de saída da sala de aula, logo seguida de repreensão verbal e realização de tarefas e atividades de integração escolar. Contudo, a maioria não considera que estas medidas sejam eficazes.

**Qual é a medida mais adotada pela escola no combate à indisciplina?**



**Considera as medidas adotadas pela escola as mais adequadas e eficazes?**

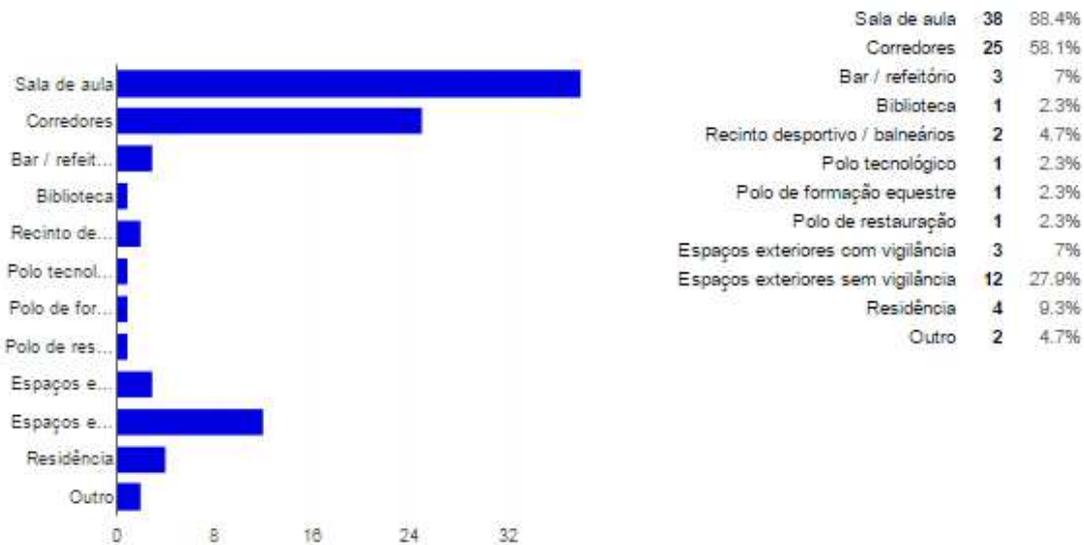


Os espaços/polos/valências onde os docentes inquiridos sentem que se verifica um maior número de situações de indisciplina são a sala de aula (espaço mais indicado), corredores e espaços exteriores sem vigilância. Os inquiridos realçam na sua maioria que foram vítimas de Insultos, logo seguida de Ameaças e/ou Nenhuma.

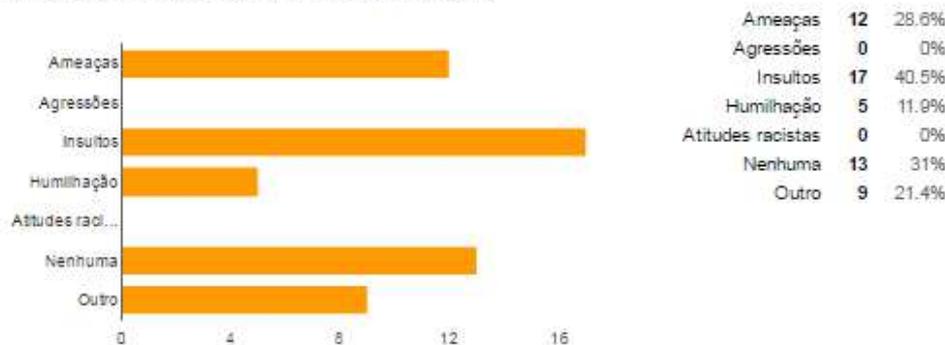
Cofinanciado por:



Indique os espaços / polos / valências onde sente que se verifica um maior número de situações de indisciplina.



Indique atos de indisciplina de que já foi vítima.



### 1.3. Análise conclusiva dos resultados dos inquéritos aplicados aos alunos e professores

A partir dos resultados obtidos nos inquéritos a alunos e professores, conclui-se o seguinte:

- **Motivo para a participação disciplinar/ocorrência em sala de aula:** Enquanto os professores indicam como principal motivo para a participação disciplinar/ocorrência em sala de aula a falta de respeito pelas suas ordens, os alunos indicam a utilização de dispositivos eletrónicos (telemóveis, smartphones, tablets, portáteis) sem prévia autorização do professor.
- **Comportamentos dentro da sala de aula, considerados muito graves:** professores e alunos são unânimes em considerar como muito graves “Recusar-se a realizar as tarefas propostas pelo professor; Assumir atitudes agressivas verbais (por exemplo,

Cofinanciado por:



palavrões e/ou palavras ofensivas); Troçar do professor e dos colegas; Não respeitar as ordens do professor; Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos”.

- **Comportamentos fora da sala de aula, considerados muito graves:** verifica-se de novo coincidência nas respostas de professores e alunos, sendo unânimes ao considerarem como comportamentos muito graves “Danificar ou vandalizar instalações e/ou equipamentos e Não obedecer às ordens dos assistentes ou seguranças; Não respeitar as regras dos diversos espaços escolares / polos / valências; Praticar agressões físicas e psicológicas, assim como virtuais (cyberbullying); Consumir substâncias aditivas (drogas, bebidas alcoólicas, tabaco)”.
- **Causas de indisciplina:** tanto docentes como discentes apontam 3 causas para a indisciplina, nomeadamente falta de acompanhamento por parte dos pais/Encarregados de Educação, problemas familiares e desmotivação, embora os professores priorizem a falta de acompanhamento e os alunos a desmotivação.
- **Estratégias utilizadas na escola para combater a indisciplina:** ambos referem o envolvimento do Diretor de Turma/Diretor de Curso e o Órgão de Gestão.
- **Frequência de atividades/medidas de combate à indisciplina:** ambos reconhecem que as medidas são aplicadas “algumas vezes”, verificando-se uma percentagem significativa de respostas que apontam apenas para “raras vezes”.
- **Medida mais adotada pela escola no combate à indisciplina:** ambos apontam a “ordem de saída da sala de aula”, reconhecendo, no entanto, que não se trata da estratégia mais adequada e eficaz. Perante esta constatação, e mediante a solicitação de uma justificação de resposta aberta, contacta-se o seguinte: os professores, ainda que reconheçam a existência e importância do GAD, consideram que as sanções aplicadas, após a sala de aula, não são suficientemente corretivas. Além disso, indicam as práticas desarticuladas e a falta de recursos humanos como motivo de ineficácia da medida adotada. Os alunos, reconhecendo também que as medidas corretivas aplicadas após a saída da sala de aula não são conducentes a uma mudança de atitude, realçam o facto de alguns professores não estarem sensibilizados para compreender as causas que motivam os seus comportamentos. Referem ainda a falta de equidade na aplicação das medidas corretivas. De entre as várias respostas abertas, destaca-se a seguinte, que aponta para razões mais transversais: “sendo que a escola tem muitos alunos, muitos deles com graves problemas comportamentais e de socialização, penso que a escola não poderá fazer muito mais, pois a decisão de mudar de comportamento tem de partir do aluno e não da escola. A escola tem o dever de apoiar e ajudar no

Cofinanciado por:



processo mas não o poderá fazer pelo aluno contra a sua vontade, pois isso ainda piora mais a situação.”

- **Suspensão enquanto forma de combater as situações mais graves de indisciplina:** Questionados sobre se a suspensão é, ou não, a melhor forma de combater as situações mais graves de indisciplina, não se verifica uma grande desproporcionalidade entre o “sim” e o “não”, embora se acentue o “não”. Face às justificações de resposta aberta apresentadas, ambos consideram que a medida é encarada pelos alunos como um prémio e não um castigo.
- **Espaços / polos / valências onde se verifica um maior número de situações de indisciplina:** ambos apontam a sala de aula, seguida dos corredores.
- **Atos de indisciplina de que foi vítima:** as respostas mais dadas foram “Nenhum” ou “Insultos”. Os professores priorizam os “Insultos”, enquanto os alunos “Nenhum”.
- **Estratégias de combate à indisciplina sugeridas à Direção:** De acordo com as respostas dadas pelos professores, foram apontadas globalmente três estratégias: a Direção deve estar mais presente e atuar de forma mais consistente e rigorosa; deverá existir maior articulação entre todos os intervenientes; deverão ser aplicadas ações que impliquem penalizações reais ao nível da participação em visitas de estudo e/ou na escolha de locais de estágio.
- Os alunos sugerem que as regras sejam mais rigorosas e que a aplicação das mesmas seja mais eficaz. Salientam ainda o reforço do diálogo e da atenção dada aos alunos, assim como propõem que as tarefas corretivas aplicadas sejam de natureza comunitária.

## 2. Análise dos Inquéritos aos Delegados e Subdelegados

Dando cumprimento ao Plano de Ação proposto no relatório de autoavaliação 2014/2015, no presente ano letivo foram aplicados inquéritos aos Delegados e Subdelegados.

Este inquérito pretendeu auscultar os mesmos sobre o seu perfil e competências, assim como o respetivo contributo que dão, ou poderão dar, para a consecução do processo ensino-aprendizagem, tendo em conta o seu papel mediador a vários níveis.

Neste inquérito foi também auscultado o grau de satisfação relativamente à EPADRV (Ensino e metodologia; Funcionamento da escola), tendo por base algumas questões já constantes no inquérito aplicado no ano letivo anterior e que fora apresentado e analisado no respetivo relatório de autoavaliação. Ainda que o universo de inquiridos seja inferior ao do ano anterior,

Cofinanciado por:

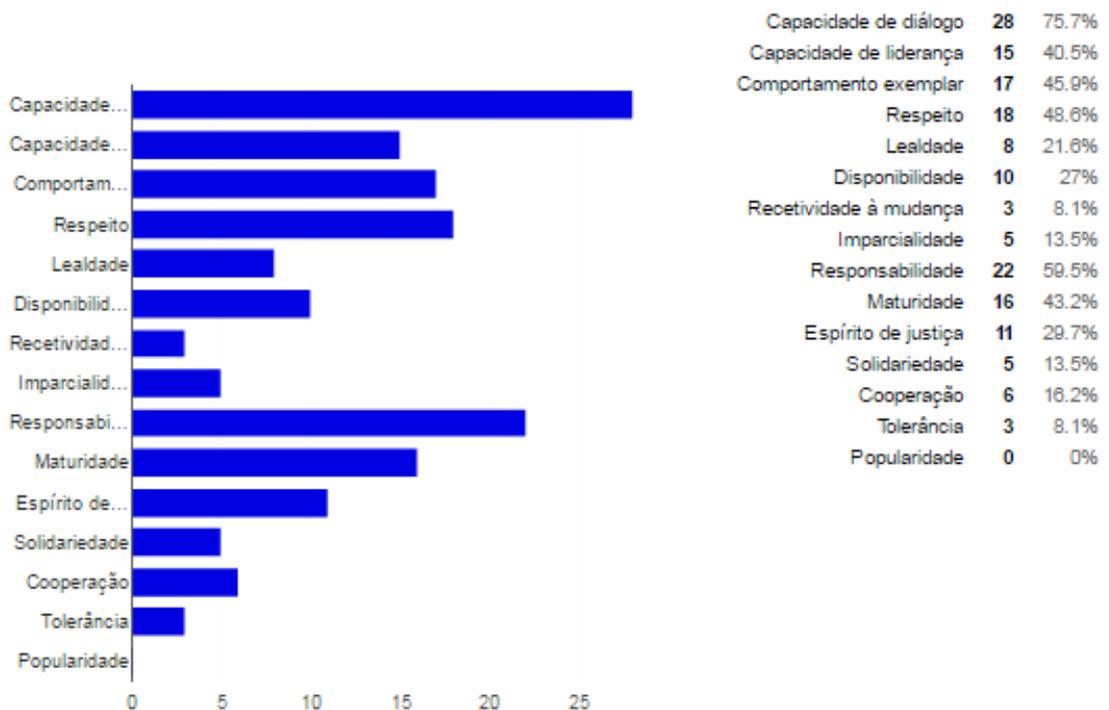


o que condiciona de alguma forma uma análise mais abrangente e objetiva, pretende-se aferir sobre o nível de satisfação dos representantes dos alunos relativamente a áreas a melhorar, identificadas no relatório de autoavaliação 2014/2015.

## 2.1 Perfil e competências de Delegado e Subdelegado

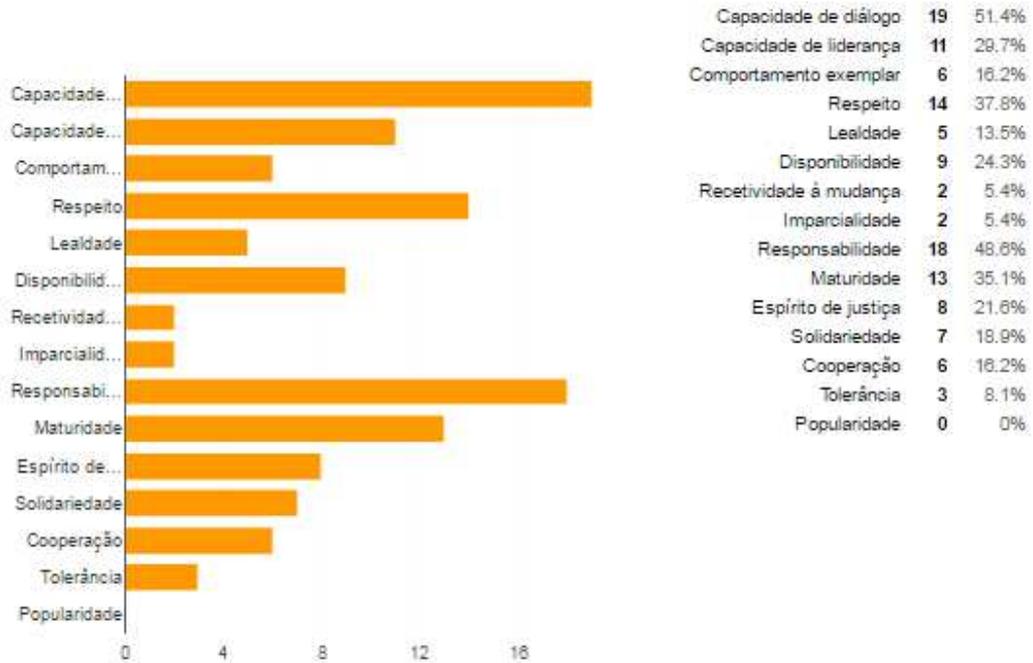
Relativamente às qualidades que consideram mais importantes num Delegado/Subdelegado de turma, a maioria salienta a *Capacidade de diálogo*, *Comportamento o universo de inquirido neste inquérito seja exemplar*, *Capacidade de liderança*, *Respeito* e ainda *Responsabilidade*, qualidades essas que os mesmos destacam para fundamentar a sua escolha para um desses cargos.

### 1. Que qualidades consideras mais importantes num delegado / subdelegado de turma?

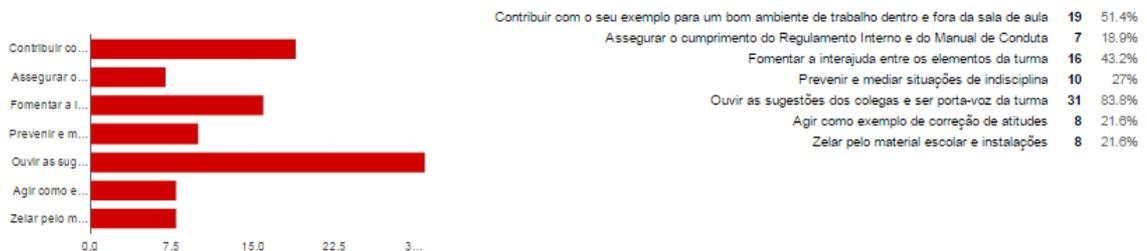


Cofinanciado por:





Os Delegados e Subdelegados inquiridos realçaram que as competências mais importantes para exercer o cargo são: *ouvir as sugestões dos colegas, ser porta-voz da turma e fomentar a interajuda entre os elementos da turma.*



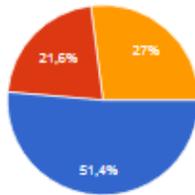
Os inquiridos responderam que a sua intervenção enquanto Delegado/Subdelegado de turma foi solicitada sobretudo para a *colaboração com o professor, colaboração na organização de atividades, funcionar como porta-voz junto do Diretor de Turma/Direção da escola, e ainda mediar conflitos entre colegas.*



Cofinanciado por:

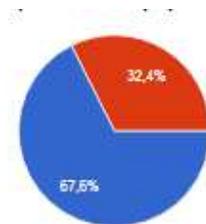


Os inquiridos referiram que prepararam as suas participações nas reuniões do Conselho de Turma no início do ano letivo auscultando interesses/opiniões/propostas da turma que representam.



Auscultei interesses / opiniões / propostas da turma que represento	19	51,4%
Fiz o levantamento de ocorrências / problemas que afetaram a turma ou algum colega	8	21,6%
Não levei a cabo qualquer preparação para a reunião	10	27%

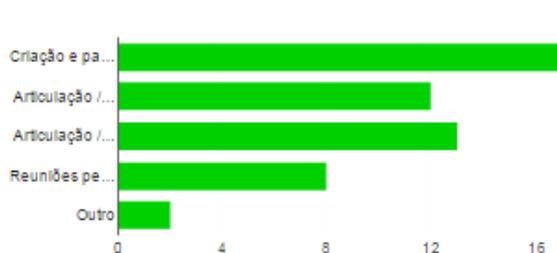
A maioria dos inquiridos, Delegados e Subdelegados de turma, consideram que têm um papel ativo na escola (67,6%).



Sim	25	67,6%
Não	12	32,4%

A maioria dos Delegados e Subdelegados inquiridos indicaram que a comunicação entre a turma que representam e os órgãos de decisão da escola poderá ser melhorada através da criação e participação de uma assembleia de delegados e com a articulação/reuniões periódicas com o Diretor de Curso e com o Diretor de Turma.

A maioria, registe-se, nunca apresentou sugestões de melhoria ao Diretor da escola (78,6%).

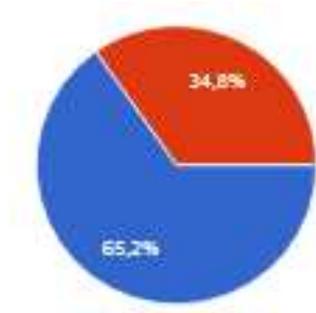


Criação e participação de uma assembleia de delegados	17	45,9%
Articulação / reuniões periódicas com o Diretor de Turma	12	32,4%
Articulação / reuniões periódicas com o Diretor de Curso	13	35,1%
Reuniões periódicas com o Diretor	8	21,6%
Outro	2	5,4%

Fica também a indicação que, de entre aqueles que apresentaram sugestões, estas foram tidas em conta pela Direção.

Cofinanciado por:

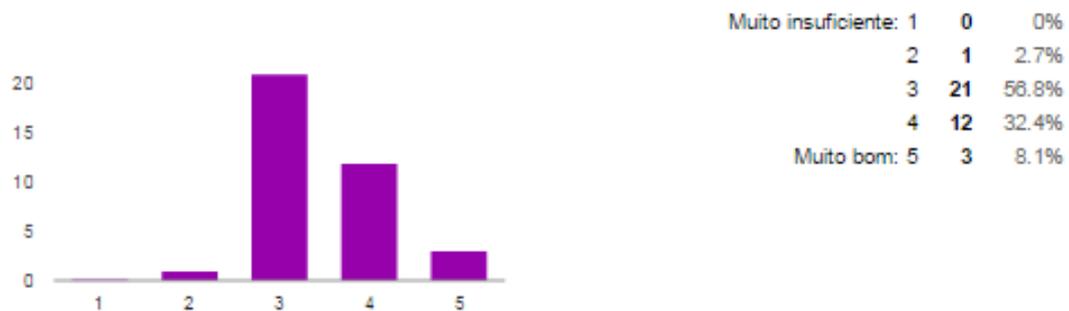




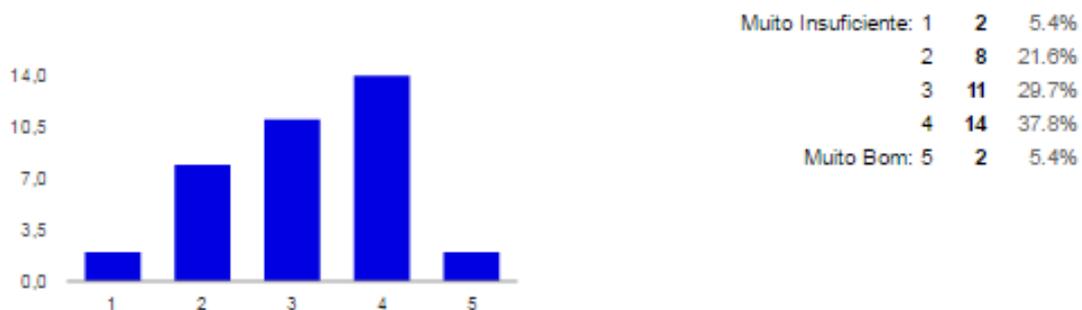
Sim	15	65.2%
Não	8	34.8%

## 2.2. Grau de satisfação relativamente à Escola

Relativamente ao grau de satisfação dos Delegados e Subdelegados de turma inquiridos estes salientam que os professores incutem hábitos de estudo e trabalho de forma suficiente (64,3%), destacando-se ainda que ninguém respondeu negativamente a esta questão.



Os Delegados e Subdelegados de turma inquiridos, na sua maioria, referem que os professores avaliam com justiça, visto que 72,9% respondem de forma positiva a esta questão.



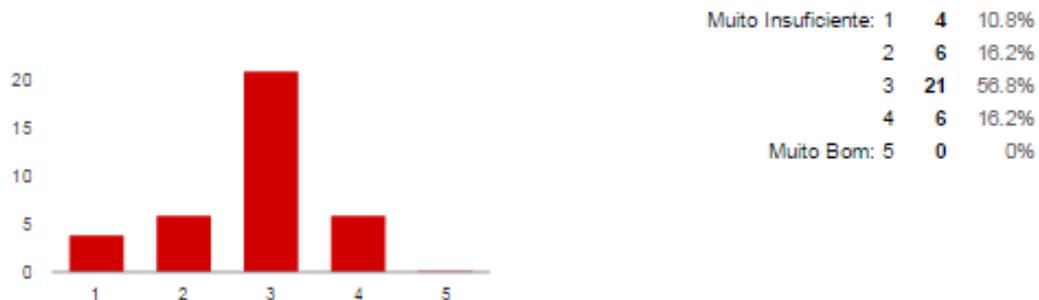
Os inquiridos referem que os professores controlam a disciplina na sala de aula de forma suficiente.

Cofinanciado por:

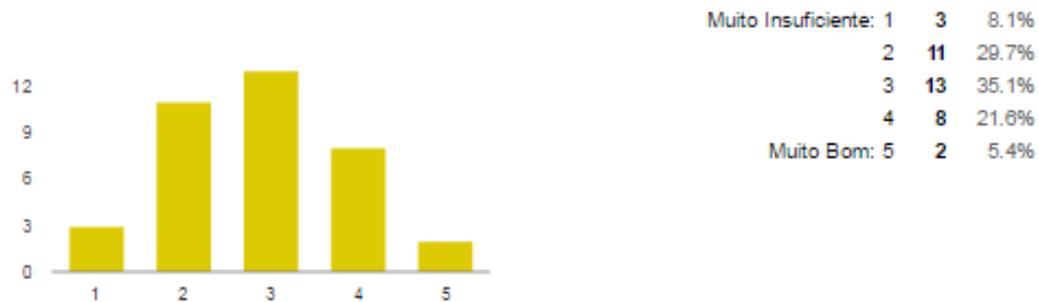




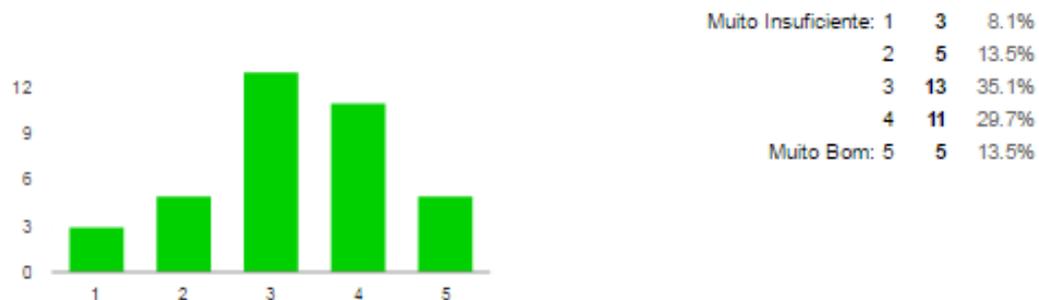
Os alunos inquiridos consideram que a escola funciona de forma razoavelmente organizada.



Relativamente ao Regulamento Interno e o Manual de Conduta, a maioria considera que estes são cumpridos de forma “Suficiente”.



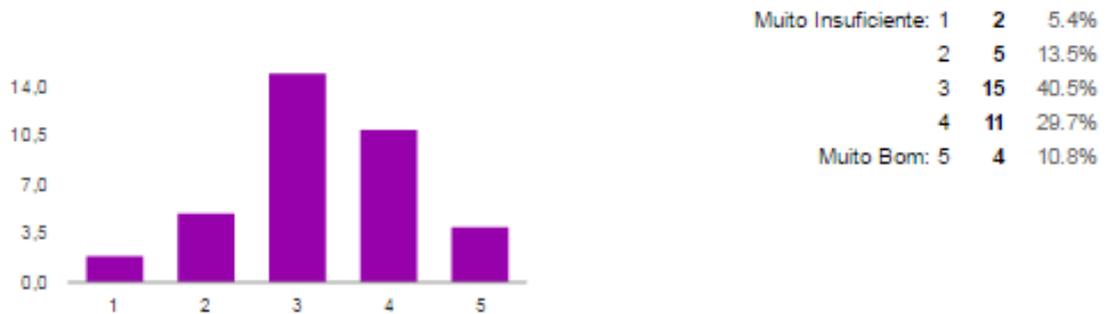
A maioria (35,1%) considera, contudo, que a escola reconhece e divulga o mérito individual dos alunos de forma “Suficiente”.



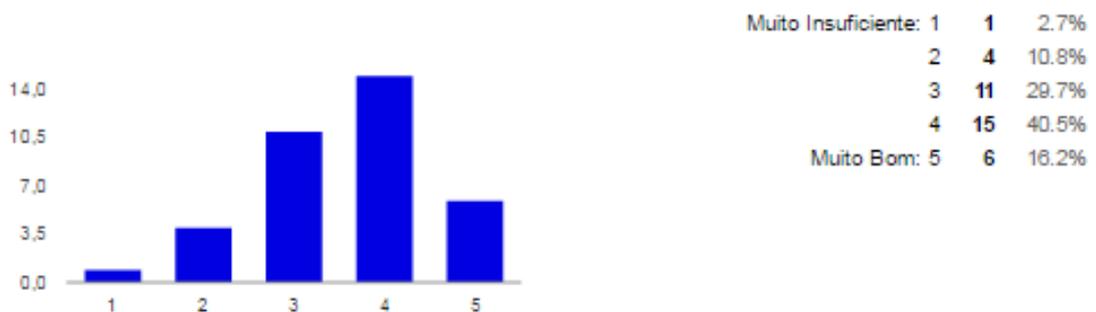
Cofinanciado por:



No que diz respeito ao facto das salas de aula apresentarem boas condições de trabalho, 40,5% considera "Suficiente".



Relativamente ao facto de a escola dispor de recursos, equipamentos e instalações adequados para as disciplinas da componente do curso/área vocacional, 40,5% dos alunos inquiridos avaliaram-no como "Bom".



Relativamente aos pontos fortes da escola, os inquiridos indicam os professores, os cursos e os polos existentes (restauração, equestre, tecnológico e de bovinos leiteiros). Indicaram também como aspetos a melhorar na escola as instalações e os materiais escolares.

### 2.3. Considerações gerais sobre o inquérito aplicado aos Delegados e Subdelegados

Relativamente ao perfil e competências do Delegado e Subdelegado, verifica-se que estes têm consciência das qualidades que devem estar inerentes ao cargo exercido e da importância que assumem na interação entre colegas da turma/Diretor de Turma e Direção da escola.

Quanto à participação ativa na escola, consta-se que a maioria nunca apresentou sugestões de melhoria ao Órgão de Gestão, reconhecendo, no entanto, a necessidade de uma maior articulação entre os diferentes intervenientes da comunidade escolar, através de reuniões periódicas. Esta constatação reforça a estratégia de melhoria proposta no relatório de autoavaliação 2014/2015, que não foi operacionalizada no presente ano letivo, continuando, por isso, a ser uma medida a implementar.

Cofinanciado por:



No que concerne ao grau de satisfação dos inquiridos relativamente à Escola, constata-se que os pontos fortes se mantêm: a relação com os professores, os cursos e os polos formativos. Como pontos menos positivos, já referidos no inquérito implementado no ano letivo 2014/2015, mantêm-se o cumprimento do Regulamento Interno e do Manual de Conduta, assim como as instalações e materiais escolares, particularmente as condições das salas de aula.

Cofinanciado por:



## D. Análise SWOT

O termo SWOT, composto pelas palavras *Strengths* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), assume-se como uma estratégia de análise interna e externa, e que pretende Identificar os elementos chave para o funcionamento da escola, permitindo estabelecer prioridades de intervenção e propor estratégias de atuação para o próximo ano letivo. A sua simplicidade constitui também uma vantagem na sua aplicação, não obstante a sua eficácia no tratamento de informação.

Na grelha que se segue serão identificadas as **forças e fraquezas**, numa perspetiva interna, assim como as **ameaças e oportunidades**, sob o ponto de vista externo.

As forças e fraquezas identificadas pretendem ser uma síntese das análises conclusivas realizadas ao longo deste relatório referentes a diferentes estruturas.

Para simplificar o tratamento de informação no próximo ano letivo, as fraquezas foram organizadas por domínios.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestruturas com equipamento adequado à componente técnica das diferentes áreas formativas;</li> <li>- Residência Escolar, que potencia a captação de alunos de diversas áreas geográficas;</li> <li>- Saber técnico e equipa experiente nos cursos profissionais e vocacionais;</li> <li>- Organização de atividades que impulsionam a abertura da escola ao exterior e a divulgação da oferta formativa;</li> <li>- Oferta formativa diferenciada, ajustada às necessidades do meio e</li> </ul>	<p><b>Organização escolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de monitorização das taxas de conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos;</li> <li>- Dificuldade de monitorização das ocorrências, participações e procedimentos disciplinares;</li> <li>- Inexistência, no horário dos docentes, de tempos comuns, para que os elementos de cada equipa e/ou grupo disciplinar possam reunir e realizar trabalho colaborativo;</li> <li>- Acumulação de cargos e de funções;</li> <li>- Inexistência de mecanismos que</li> </ul>

Cofinanciado por:



<p>que se tem revelado eficaz na inclusão e desenvolvimento de competências profissionais dos formandos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de secções que promovem o sucesso educativo integrado;</li> <li>- Implementação de estratégias que permitiram a redução de módulos em atraso de alunos internos, nomeadamente de módulos de anos anteriores;</li> <li>- A comunicação promovida pela Secção de Informação e Comunicação confere visibilidade às atividades desenvolvidas e contribui para a divulgação da oferta formativa da escola.</li> </ul>	<p>objetivem a avaliação das parcerias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de capacidade por parte da Direção para comunicar e articular com todos os intervenientes;</li> <li>- Instabilidade ao nível do Órgão de Gestão, resultante da cessação de funções do Diretor.</li> </ul> <p><b>Domínio educativo e pedagógico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de um Regulamento Interno atualizado e de Projeto Educativo;</li> <li>- Assiduidade dos alunos;</li> <li>- Ausência de um gabinete de empregabilidade e empreendedorismo (GEE);</li> <li>- Elaboração tardia do Plano Anual de Atividades;</li> <li>- Falta de articulação entre as secções, e diferentes equipas de trabalho;</li> <li>- Pouco envolvimento dos alunos nas diferentes atividades propostas;</li> <li>- Ausência de procedimentos referentes à recuperação de módulos por parte de alunos externos.</li> </ul> <p><b>Recursos físicos/Instalações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de um espaço desportivo coberto e de material desportivo;</li> <li>- Inexistência de um espaço próprio para o Gabinete de Apoio à Disciplina;</li> </ul>
---	---

Cofinanciado por:



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de um espaço adequado para a ocupação dos tempos livres dos alunos e dos residentes;</li> <li>- Falta de manutenção de espaços (salas de aulas, parque pedagógicos, espaços exteriores, gabinetes e espaços de trabalho para docentes e diferentes equipas de trabalho) e de equipamentos.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Feiras e concursos que permitem a participação da escola;</li> <li>- Aproveitamento dos espaços escolares;</li> <li>- Localização geográfica da escola, pela sua proximidade ao meio rural e empresarial;</li> <li>- Articulação com diversas instituições/organizações educativas, nomeadamente CPCJ, Tribunais de Família e de Menores, Câmara Municipal de Vagos, Juntas de freguesia, Gabinete de Inserção profissional, entre outras;</li> <li>- Parcerias e protocolos com instituições/empresas locais, regionais, nacionais e internacionais de referência, que garantem a Formação em Contexto de Trabalho e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A instabilidade do corpo docente compromete a continuidade do trabalho;</li> <li>- Pouca participação ativa dos pais/Encarregados de Educação no processo educativo;</li> <li>- Falta de pessoal não docente para fazer face às necessidades da escola, em termos de infraestruturas e acompanhamento dos alunos;</li> <li>- Colocação tardia, sobretudo dos técnicos;</li> <li>- Receção tardia dos processos individuais dos alunos;</li> <li>- Constrangimentos financeiros.</li> </ul>

Cofinanciado por:



<p>promovem a empregabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Concurso a projetos internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógica, nomeadamente o Programa <i>Erasmus +</i>.</li></ul>	
--	--

Cofinanciado por:



## Propostas de melhoria

As *Fraquezas*, assim como as *Ameaças* anteriormente identificadas, deverão ser entendidas, no próximo ano letivo, como áreas de intervenção e eventualmente constituir uma base de trabalho para a construção do novo Projeto Educativo.

Na grelha que se segue, apresentam-se sugestões de melhoria, que se espera que sejam também uma base de trabalho para a organização do próximo ano letivo e para equipa de autoavaliação 2016/2017. As propostas de melhoria que se apresentam foram organizadas a partir dos pontos fracos identificados nas diferentes Estruturas de Apoio ao Serviço Educativo e respetivos contributos dados pelas equipas de trabalho e dos resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos.

Estruturas de apoio ao Serviço Educativo	Propostas de melhoria
<b>Educação Especial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquisição de materiais para a Educação Especial (jogos, computador para os alunos);</li> <li>- Existência de, pelo menos, dois docentes de Educação Especial com horário completo.</li> </ul>
<b>Biblioteca</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação do fundo documental;</li> <li>- Maior integração e valorização da biblioteca na escola.</li> </ul>
<b>Equipa multidisciplinar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração, no Regulamento Interno, das normas de funcionamento da equipa, bem como das estratégias de atuação com vista a alcançar as metas referentes às taxas de sucesso, médias de aproveitamento e taxas de abandono a definir pelo Projeto Educativo;</li> <li>- Reforço da análise das situações de indisciplina, por período, com respetivas propostas de atuação;</li> <li>- Monitorização da aplicação do Manual de Conduta e, se necessário, reformulação do mesmo;</li> <li>- Reforço da articulação da equipa com o GAD, a Coordenadora dos Diretores de Turma e a Coordenadora dos Diretores de Curso;</li> </ul>

Cofinanciado por:



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração na equipa das responsáveis pela recuperação de módulos de alunos internos e de alunos externos (Secretariado de exames);</li> <li>- Criação de uma equipa de trabalho responsável pela recolha de dados relativos a situações de indisciplina, de forma a evitar a dispersão de informação, permitindo um conhecimento mais fidedigno do panorama disciplinar da escola.</li> </ul>
<b>Gabinete de Apoio à Disciplina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição de um espaço próprio para o GAD;</li> <li>- Deverá ser feita uma melhor gestão dos recursos humanos, no sentido de garantir a existência de elementos durante todo o período em que decorrem as atividades letivas. Propõe-se que, no próximo ano letivo, pelo menos uma das horas da componente não letiva dos docentes que frequentaram a ação de formação de “Mediação de conflitos em contexto escolar: propostas de prevenção” seja canalizada para apoio no GAD.</li> </ul>
<b>Equipa de recuperação de módulos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço da equipa, de modo a dar resposta às necessidades;</li> <li>- A responsável desta equipa deve integrar a equipa multidisciplinar;</li> <li>- Criação de uma época especial de exames/recuperação de módulos, no início de cada ano para os alunos do 12º ano e, no final do ano letivo, para todos.</li> </ul>
<b>Secretariado de Exames</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deverá ser estipulado um prazo entre o envio do guião de trabalho e a apresentação dos trabalhos realizados;</li> </ul>

Cofinanciado por:



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um separador, no <i>website</i> da escola, para o <i>Secretariado de exames</i>, com as normas e o período de funcionamento.</li> </ul>
<b>Secção de Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização de atividades promotoras de uma mobilidade mais ativa, nomeadamente, de atividades como caminhadas, visitas de campo, cicloturismo;</li> <li>- Integração de alunos na Secção, de forma a promover um maior envolvimento.</li> </ul>
<b>Desporto Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Opção por modalidades menos dispendiosas, como futsal ou orientação e inclusão da modalidade hipismo, como forma de aproveitamento dos recursos existentes;</li> <li>- Aquisição de material adequado para a prática de ténis de mesa;</li> <li>- Transporte assegurado por profissionais não docentes;</li> <li>- Se possível, inclusão, no horário dos alunos, de horas específicas para os treinos.</li> </ul>
<b>Secção de Empreendedorismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de dinâmicas com os Diretores de Curso, no sentido de ajudar os alunos no desenvolvimento de projetos inovadores e diferenciadores junto do mundo do trabalho;</li> <li>- Criação do Gabinete para o Empreendedorismo e Empregabilidade, que, além das funções estipuladas no Contrato de Autonomia, deverá proceder à avaliação das parcerias estabelecidas com a escola e monitorizar as taxas de conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos.</li> </ul>

Cofinanciado por:



<p><b>Secção de Informação e Comunicação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A elaboração e impressão futura do anuário/revista deverá ser feita antes do término das aulas, de forma a que todos os alunos, sobretudo os de anos terminais, possam ter acesso a um exemplar;</li> <li>- Os elementos da equipa devem ser escalonados em função do seu perfil e deve ser assegurada, sempre que possível, a sua continuidade;</li> <li>- Divulgação, no início do ano letivo, das diferentes secções e respetivo plano de atividades.</li> </ul>
<p><b>Secção de Eventos, Visitas e Protocolos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificar a oferta de atividades, por exemplo, a criação de ateliers de biscoitos ou show-cookings;</li> <li>- Melhorar o piso da zona envolvente ao parque pedagógico.</li> </ul>
<p><b>Equipa de apoio aos cursos vocacionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço da equipa docente, de modo a fazer face às necessidades evidenciadas pelos alunos.</li> </ul>
<p><b>Gestão de horários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concentração do horário das secções, nos dois últimos tempos de quarta-feira;</li> <li>- Organização dos horários dos docentes de forma a permitir o trabalho colaborativo entre as diferentes equipas e/ou grupos disciplinares, evitando a acumulação de cargos;</li> <li>- Caso sejam mantidas as horas atribuídas a docentes para acompanhamento de PAP/FCT, estas deverão ser coincidentes com horário das turmas, de forma a garantir uma acompanhamento efetivo e presencial.</li> </ul>
<p><b>Recursos humanos e físicos (infraestruturas, incluindo polos formativos)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhor gestão dos recursos humanos;</li> <li>- Requalificação de espaços físicos, no sentido de melhorar as instalações escolares e as estruturas físicas de apoio ao serviço educativo;</li> </ul>

Cofinanciado por:



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir equipamentos eletrónicos, garantindo a sua manutenção.</li> <li>- Criação de procedimentos de manutenção para assistência técnica nos diferentes polos formativos e restantes infraestruturas, assim como implementação de mecanismos de controle;</li> <li>- Implementação de planos de gestão de controlo interno, com vista à identificação de processos, riscos e estratégias preventivas, de forma a promover a certificação de qualidade interna, nos diferentes polos formativos.</li> </ul>
--	---

<b>Auscultação da Comunidade</b>	<b>Propostas de melhoria</b>
Inquérito “Prestação de serviços na cantina da EPADRV”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise e aplicação da informação contida nos relatórios emitidos pela nutricionista, quer para almoços, quer para jantares;</li> <li>- Diversidade de alimentos vendidos no bar, de acordo com as sugestões apresentadas pela secção de saúde;</li> <li>- Reestruturação do bar, no sentido de facilitar a mobilidade.</li> </ul>
Inquérito “Indisciplina” a docentes e alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenção mais ativa da Direção;</li> <li>- Melhor articulação entre todos os intervenientes;</li> <li>- Definição de medidas corretivas mais rigorosas e eficazes;</li> <li>- Reforço do diálogo e da atenção dada aos alunos.</li> </ul>
Inquérito aos Delegados e Subdelegados:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação entre os Delegados e a Direção, através de reuniões periódicas;</li> </ul>

Cofinanciado por:



## Considerações finais

É inquestionável a importância de existir autoavaliação nas escolas como forma de análise e diagnóstico da sua organização, práticas e resultados. Do mesmo modo, é desejável que essa avaliação tenha como objetivo melhorar os processos e o produto do ensino-aprendizagem e do espaço educativo. Contudo, segundo Santos Guerra (2002, p. 271) *“a avaliação não é um simples apêndice, um adorno, um acréscimo que se coloca no final do processo, se houver tempo, oportunidade e vontade. De igual forma, também não tem um fim em si mesma. Não se avalia por avaliar ou para avaliar, mas para melhorar a qualidade da prática. Daí a importância de garantir as condições que permitam aproveitar a avaliação para alcançar este fim da melhoria”*.

Não obstante todos os condicionalismos já elencados na introdução deste relatório, acrescidos pelo facto de os *timings* estipulados para as reuniões finais de avaliação e a data de apresentação do presente relatório não terem permitido a inclusão de todos os dados escolares, considera-se, no entanto, que o presente trabalho, cumpriu os objetivos propostos, identificando pontos fortes, áreas de intervenção e estratégias de melhoria. E, desta forma, entende-se que o trabalho apresentado se assume como um elemento dinâmico e um contributo importante que permitirá à nova Direção da EPADRV analisar criticamente o desempenho das estruturas organizacionais, pedagógicas e educativas, com vista à melhoria da qualidade.

Face à inexistência de Projeto Educativo, não foi apresentado um plano de ação e de melhoria para ano letivo 2016/2017, como era inicialmente intenção da equipa de trabalho, mas apenas sugestões/propostas de melhoria em áreas que foram identificadas como prioritárias e que se espera que sejam tidas em conta no próximo ano letivo. Além disso, conforme já referido anteriormente, aquando da apresentação dos resultados escolares, fazia parte do plano de ação estipulado pela equipa de trabalho incluir neste relatório uma análise comparativa entre os resultados escolares 2014/2015 e 2015/2016, no sentido de poder aferir sobre a operacionalização dos objetivos constantes na Cláusula 2ª do Contrato de Autonomia. Contudo, uma vez que não foram obtidos todos os dados a tempo de fazer esta análise, a equipa optou por não incluir este tópico no seu relatório, pelo que se entende que esta terá de ser um ponto de partida para o relatório de autoavaliação 2016/2017.

Considera-se que, dentro do possível, a próxima equipa de trabalho de autoavaliação se mantenha dentro do ciclo de vigência do novo Projeto Educativo e que seja, tanto quanto possível, representativa da organização. Neste sentido, espera-se que inclua elementos de diferentes áreas e estruturas educativas e pedagógicas, os quais deverão ser selecionados com base no conhecimento que têm da organização e das respetivas competências.

Cofinanciado por:



Em conclusão, realce-se que a EPADRV, com uma especificidade, dinâmica e potencial muito próprios, constitui um permanente desafio para todos os seus intervenientes. Não obstante os constrangimentos evidenciados, considera-se que, com a colaboração de todos, será possível potenciar uma escola que seja verdadeiramente *para todos, a qualificar cada um*.

Cofinanciado por:



## Referências Bibliográficas

ALVES, Maria Palimira C. (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.

AZEVEDO, Joaquim (2003). *Cartas aos directores de escolas*. Porto: ASA.

BOGDAN & BIKLEN (1994). *Investigação Qualitativa em Investigação*. Porto: Porto Editora.

COSTA, Jorge Adelino, NETO-MENDES, António e VENTURA, Alexandre (org.) (2002). *“Avaliação de Organizações Educativas – Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar”*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

LEITE, Carlinda (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: ASA.

OLIVEIRA, Pedro Guedes de (2007). *“Projecto-Piloto de Avaliação das Escolas”*. *Noesis*. Revista Trimestral, n.º 70, Julho/Setembro 2007.

PACHECO, José e ZABALZA, Miguel (org.) (1995). *“A Avaliação dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário”*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

PERRENOUD, Philippe (1994). *A Avaliação dos Estabelecimentos Escolares: um Novo Avatar da Ilusão Cientificista?*. Artigo publicado originalmente em CRAHAY, M. (Ed.). *Evaluation et analyse des établissements de formation: Problematique et méthodologie*. Paris/Bruxelles: Editions De Boed Université, 1994. p 95-110. Recuperado em 2008, Agosto 8 de [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_30\\_p193-204\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_30_p193-204_c.pdf).

SANTOS GUERRA (2002). *“Entre bastidores. O lado oculto da organização escolar.”*. Porto: Edições ASA.

SANTOS GUERRA (2003). *“Tornar Visível o Quotidiano – Teoria e prática de avaliação qualitativa das Escolas”*. Porto: Edições ASA.

Cofinanciado por:



**A equipa:**

Dina Baptista: \_\_\_\_\_

Isabel Amores: \_\_\_\_\_

João Leal: \_\_\_\_\_

Maria de Fátima Laouini: \_\_\_\_\_

Raquel Filipe: \_\_\_\_\_

Valdemar Silva: \_\_\_\_\_

Cofinanciado por:

